



Jornal UFG

ANO 1 Nº 6 NOVEMBRO/DEZEMBRO 2006

PUBLICAÇÃO DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Foto: Carlos Siqueira

UFG 46 ANOS

Vitalidade para continuar crescendo

Ao completar 46 anos, a Universidade Federal de Goiás está suficientemente madura para seguir firme com a missão de garantir avanços para o ensino, a pesquisa e a extensão. Referência na região Centro-Oeste e com vários programas reconhecidos nacionalmente, a instituição tem agora o desafio de dar continuidade ao seu desenvolvimento.

Não faltam desafios a serem vencidos, principalmente no que diz respeito à efetivação do financiamento para as Instituições Federais de Ensino Superior, de maneira que possibilite a contratação de pessoal e a ampliação da estrutura física. Contudo, os avanços não podem ser negados. A expansão nos campi de Goiânia, Catalão e Jataí já é uma realidade, assim como a adoção de ações de inclusão social, criação de novos cursos, ampliação de convênios internacionais, incentivo aos projetos de extensão e realização de eventos científicos e culturais.

A comunidade universitária deve, portanto, comemorar as conquistas com entusiasmo e continuar empenhada em vencer os desafios.

**Alternativa
para sanar
contaminação
por petróleo**
Pág. 5

**Obras permitem
expansão do
espaço físico**
Pág. 7

Agenda Pág. 4

Nova política editorial Pág. 8

Cursos conceito máximo Pág. 21

Softwares livres na UFG Pág. 23

**Banco de Olhos
da UFG inicia
campanha
de doação**
Págs. 10 e 11

**Reitor avalia
primeiro ano da
sua gestão**
Pág. 12



Financiamento das universidades públicas ainda é um desafio

A discussão sobre como efetivar o financiamento das atividades das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), e da UFG em particular, é um tema de fundamental importância para a comunidade universitária e se constitui no dia-a-dia da Pró-reitoria de Administração e Finanças (Proad). Todos conhecemos, e sentimos, os efeitos da carência de recursos para o desenvolvimento das atividades da UFG. A nossa criatividade para superar a falta de financiamento, por si só, não é capaz de transformar sonhos em realidade. O financiamento das atividades desenvolvidas pelas Universidades depende essencialmente do orçamento federal, mas também de uma série de agências como o CNPq, a Capes, a Finep, e da assinatura de contratos e convênios com diversos organismos e empresas nacionais e internacionais. Esperamos poder, já no próximo ano, acrescentar a esta lista a sonhada e recém-criada Fapeg como um outro importante agente financiador das atividades de Ciência e Tecnologia no Estado de Goiás.

Para que tenhamos uma idéia das cifras envolvidas no financiamento da UFG, destacamos que o orçamento do Tesouro para a UFG em 2006 foi da ordem de 299 milhões de reais, para o pagamento de salários, encargos, benefícios, e outros custeios e capital (OCC). Mais de 90% destes recursos são destinados ao pagamento de salários, encargos e benefícios àqueles que trabalham (ou trabalharam) na UFG. Os recursos efetivamente disponibilizados para os gastos de OCC, com a manutenção e investimentos, para a UFG neste ano foram da ordem de 29 milhões de reais. A comunidade pode, hoje, acompanhar, mês a mês, na página da Proad, os gastos da UFG com a sua manutenção básica (Energia Elétrica, Vigilância, Limpeza, Telefonia, Reprografia, Água, Combustíveis etc). Nossa projeção é que estes gastos alcancem em 2006 a cifra de 19 milhões de reais. Descontando-se estas despesas dos recursos de OCC, ficamos com um montante da ordem de 10 milhões para todas as despesas restantes da Universidade que incluem, dentre outras, repasse para as unidades acadêmicas e Câmpus do interior, aquisição de equipamentos e materiais permanentes para os órgãos da UFG (computadores, veículos, mobiliário etc) e as obras e reformas.

Estes recursos, mesmo reconhecendo o seu destacado incremento no atual governo, são ainda claramente insuficientes para atender às crescentes necessidades da comunidade universitária. O pequeno investimento realizado no passado, aliado ao natural crescimento físico da instituição (novos cursos de graduação e novos programas de pós-graduação, aumento do número de alunos, funcionamento no turno noturno etc) e a maior qualificação do seu corpo docente, geraram um passivo que somente agora começa a ser resgatado.

Temos adotado na Proad uma série de medidas visando à otimização e racionalização na aplicação dos recursos. A renegociação de contratos (reprografia,

por exemplo), a reciclagem de cartuchos e tonners no Cemeq/UFG, a atualização e cobrança de aluguéis devidos à UFG, são alguns exemplos de ações já implantadas e que resultaram em efetiva economia para os cofres da UFG.

Mesmo com as limitações orçamentárias existentes, vamos dar início, neste ano, à ampliação do bloco de salas de aulas do Câmpus II (antigo bloco do IME), à construção do bloco do Centro de Recursos Computacionais (Cercomp), o Cyber Café (na FL) e à construção de um prédio para abrigar os cursos de Administração, Economia e Ciências Contábeis, criados recentemente. Além disto, uma série de reformas está em curso ou em processo licitatório. Cabe ainda destacar uma importante ação desta Administração ao colocar em prática dois artigos do nosso estatuto que prevêem a destinação de recursos específicos para projetos de pesquisa e pós-graduação e de extensão e cultura. À PRPPG foram destinados 600 mil reais e à Proec 200 mil reais. O edital da PRPPG de apoio ao recém-doutor, que contemplou mais de 90 jovens pesquisadores com a quantia de 3 mil reais, é resultante desta política.

Há que se reconhecer aqui a importante contribuição ao financiamento das atividades acadêmicas (sobretudo as de pesquisa) da UFG, fornecida pelos professores/pesquisadores da UFG, que têm concorrido com sucesso aos editais que são disponibilizados pelo próprio MEC e pelas agências financiadoras, além de executarem contratos e convênios envolvendo recursos de outras fontes nacionais e internacionais. A apuração dos números exatos desta participação é complexa, mas podemos afirmar que ela representa uma parcela significativa de nosso orçamento destinado à pesquisa e à extensão, além de propiciar a atualização e modernização de laboratórios e de diversos ambientes acadêmicos da UFG.

A recente criação da Fapeg reativou, uma vez mais, a expectativa de que o governo estadual pudesse também participar do esforço de fazer avançar a passos mais largos a Ciência e a Tecnologia no Estado de Goiás. É preciso garantir um fluxo regular de recursos para a FAPEG e institucionalizar programas que atendam, no caso das Universidades, a todas as suas áreas do conhecimento e não apenas àquelas que tenham um maior potencial de cooperação com a indústria, por exemplo.

Em suma, a questão do financiamento das atividades desenvolvidas pela UFG envolve um amplo leque de agentes financiadores, um somatório de esforços da administração superior da universidade e da comunidade universitária em geral, e depende, ainda, de nossa capacidade de intervenção junto aos poderes Executivo e Legislativo estadual e federal. Não menos importante é a nossa tarefa de demonstrar à Sociedade que os recursos investidos aqui frutificam e são fundamentais para o desenvolvimento de Goiás e do país.

Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral
Pró-reitor de Administração e Finanças



Estrutura de rede e informação na UFG

Na última década, a Universidade Federal de Goiás teve sua estrutura computacional totalmente modificada, tanto no aspecto tecnológico como no topológico. Deixamos o processamento do *main frame* para o ambiente cliente/servidor e agora passamos para a plataforma web, com o uso de redes em praticamente todos os espaços, permitindo uma capacidade de acesso às informações não imaginada no início da década anterior. Esta capacidade de comunicação não se restringe ao ambiente interno da UFG, estende-se a todo o mundo através da internet e está disponível à comunidade acadêmica da UFG.

Em paralelo a esta estrutura de rede, os sistemas acadêmicos e de gestão da UFG foram e estão sendo modificados. Saimos do sistema centralizado para um modelo distribuído e este com a participação de novos atores. O usuário agora passa a ser produtor, alimentador e consumidor das informações geradas. Para exemplificar este processo de mudança, pode-se relacionar o antigo Relatório de Atividades Docentes (Radoc). Sua primeira versão é da década de 80 e talvez seja este o sistema mais antigo de coleta de dados com a participação de todos os professores da UFG. Inicialmente, nesse sistema centralizado o processo se dava pelo preenchimento de formulário em papel e daí seus dados lançados por digitadores no programa destinado a extrair as informações necessárias para os gestores da Universidade. Hoje, o sistema que processa este mesmo relatório – o Sistema de Cadastro de Atividades Docentes (Sicad) – é alimentado pelos próprios professores através da Internet e muitas das informações são colhidas diretamente de outros sistemas da UFG.

Outro exemplo é o Sistema do Programa de Gestão Estratégica (SPGE), em fase de implantação, o qual tem a proposta de ser o ambiente onde as ações de planejamento, avaliação e informação podem ser registradas e tem a possibilidade de superar a fragmentação e a dispersão das informações sobre a UFG. Este sistema, totalmente descentralizado, pretende atender a cada unidade acadêmica, órgão e câmpus da universidade no seu Planejamento Estratégico/Avaliação, e fornecer os dados necessários para a produção do Plano de Desenvolvimento Institucional. O SPGE

atenderá as exigências da Lei nº. 10.861, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e será o local onde as principais informações sobre a vida universitária estarão disponíveis. Estas mudanças só foram possíveis graças à estrutura de rede instalada.

A partir de 2007, a UFG deverá receber um novo impacto na área de transmissão de dados. A UFG, em parceria com outras instituições de Goiás, fará parte da rede Comunitária de Ensino e Pesquisa, dentro do projeto Rede de Conhecimento. Este pretende integrar, nacionalmente, ações de computação avançadas e bibliotecas digitais por meio de uma rede de alta velocidade. Os parceiros nacionais e principais financiadores do projeto são o Ministério de Ciência e Tecnologia (LNCC/RNP) e o Ministério da Educação (IBICT/portal do livro didático digital). Esta estrutura deverá estar em operação até meados de 2007 e a transmissão de dados será da ordem de *gigabits* entre as instituições participantes e destas com a Internet. O modelo adotado por esta rede baseia-se em uma infra-estrutura de fibras ópticas. Com esta rede, há espaço aberto para criação de novas aplicações na área de comunicação e processamento de dados, praticamente proporcionando novos campos de pesquisa e trabalho para alunos e servidores da UFG.

Diante deste cenário, altamente estimulante e desafiador, temos a necessidade de promover a formação contínua de todas as equipes responsáveis pelos sistemas, bem como qualificar adequadamente os usuários (produtores, fornecedores e consumidores de informações). Para esta formação/qualificação, a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos (PRODIRH), através do Departamento de Desenvolvimento e Recursos Humanos (DDRH), deverá atuar ativamente.

Todas essas transformações e inovações tecnológicas, características da "sociedade do conhecimento", não descartam a necessidade da reflexão, da crítica, e da interpretação das informações obtidas para a aprendizagem institucional.

Prof. Jeblin Antônio Abraão
Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos

EM TEMPO

• No Jornal UFG nº 4, página 5, "Reitoria Itinerante vai ao Câmpus de Jataí", o nome do prefeito citado na matéria é Mauro Bento e a data de início das atividades no Câmpus é 1981 e não 1983.

• No editorial "Extensão e Cultura na UFG", da 5ª edição, publicou-se "Tem sido intenso, também, o trabalho da Proec para estabelecer parcerias, entre outras, com a Secretaria Estadual de Cultura". O correto é Secretaria Municipal de Cultura.



• AGRADECIMENTO

Parabenizo pela qualidade do material e dos temas abordados pelo **Jornal UFG**. Muito obrigado pelo envio da publicação.

DAVID COUTINHO
Presidente da Junta Comercial do Estado de Goiás

• CUMPRIMENTOS

Agradeço o recebimento do **Jornal UFG** e cumprimento a instituição pela publicação esperando recebê-lo com frequência.

ADRIANE DUARTE CORDEIRO
Bibliotecária da Associação Brasileira de Odontologia de Goiás



PUBLICAÇÃO DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ANO I - Nº 6 - NOVEMBRO/DEZEMBRO 2006

ASCOM - Reitoria da UFG - Câmpus Samambaia
C.P.: 131 - CEP 74001-970 - Goiânia - GO
Tel.: (62) 3521-1310 / 3521-1311 - Fax: (62) 3521-1169
www.ufg.br - imprensa@reitoria.ufg.br

Reitor
Prof. Edward Madureira Brasil
Vice-reitor
Prof. Benedito Ferreira Marques
Pró-reitora de Graduação
Prof. Sandramara Matias Chaves
Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação
Prof. Divina das Dores de Paula Cardoso
Pró-reitor de Extensão e Cultura
Prof. Anselmo Pessoa Neto
Pró-reitor de Administração e Finanças
Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral
Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos
Prof. Jeblin Antônio Abraão
Pró-reitor de Assuntos da Comunidade Universitária
Cirurgião-dentista Ernando Melo Filizolla

Jornal UFG

Assessor de imprensa e editor-geral: Prof. Magno Medeiros; **Editores executivos:** Profa. Silvana Coleta Santos Pereira; **Editores assistentes:** Silvânia de Cássia Lima. **Conselho Editorial:** Profa. Angelita Pereira, Prof. Goiamérico Felício Santos, Profa. Maria das Graças Castro, Profa. Silvana Coleta Santos Pereira, Prof. Venerando Ribeiro de Campos, Profa. Mercês Pietsch Cunha Mendonça; **Suplentes:** Valéria Maria Soledade de Almeida e Profa. Ellen Synthia Fernandes de Oliveira; **Projeto gráfico e editoração eletrônica:** Cleomar Nogueira; **Fotografia:** Carlos Siqueira e Júlia Mariano Ferreira (bolsista); **Repórteres:** Alfredo Mergulhão, Elaine Gonzaga, Mariana Climaco, Matheus Alvares, Natália Ribeiro e Núbia Simão (bolsistas); **Equipe administrativa:** Amália Magalhães e Leny Borges.

Impressão: Centro Editorial e Gráfico da UFG (Cegraf)

Memórias do primeiro graduado da UFG

HÁ 45 ANOS, AINDA EM PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO, A INSTITUIÇÃO REALIZAVA SUA PRIMEIRA FORMATURA

Não houve formandos na Escola de Engenharia do Brasil Central (EEBC) em 1960. Dos oito estudantes que se formariam naquele ano, somente um obteve aprovação direta e o restante teve que fazer segunda época para conseguir a graduação. Com isso, a festa de formatura da turma teve que ser adiada para o ano seguinte, e o único aprovado da sala foi obrigado a esperar os colegas para receber as honras. Ele não gostou, é claro, pois não recebeu seu diploma. No entanto, em abril de 1961, um fato novo modificou a história da sua vida acadêmica, de seus colegas e de Goiás. O Ministério da Educação reconheceu a UFG - que encampou a EEBC - e José Rubens Ambrósio teve a glória de ser a primeira pessoa a receber um "canudo" com a chancela da instituição.

Ele se formou em Engenharia Civil e casou-se com a primeira mulher a se graduar na mesma profissão pela UFG, a engenheira Jane Laboissière. Pai de seis filhos, entre eles a professora Ana Paula Ambrósio, do Instituto de Informática da UFG, veio de Catalão para Goiânia ainda com 17 anos de idade, para estudar.

Após o reconhecimento da UFG, o professor Colemar Natal e Silva, primeiro reitor, apressou-se para fazer o ato solene inaugural da recém criada instituição: a cerimônia de formatura dos estudantes da Escola de Engenharia (EE). A solenidade, realizada no Cine Goiânia, em 29 de abril de 1961, teve todas as despesas custeadas pela UFG. O reitor fez questão de que José Rubens Ambrósio fizesse o juramento em nome da turma e que fosse o primeiro a receber o diploma. Deu-lhe de presente uma coleção de livros de engenharia - que eram raros e caros na época - e escreveu uma dedicatória ao engenheiro, que era chamado assim por ainda não ter a carteira do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea).

A comemoração ainda lhe rendeu mais uma homenagem: o recebimento de uma medalha de Honra ao Mérito da Escola de Engenharia. "Eu pedi à direção da EE que me fizesse uma carta para eu poder assegurar a veracidade da medalha, e não dar abertura para dizerem depois que eu mandei fazê-la", enfatizou José Rubens.

Dificuldades acadêmicas - Ser graduado naquela época da história do Brasil representava uma mudança substancial na vida das pessoas. Na década de 60, todos saíam da Universidade com várias propostas de trabalho, uma vez que o número de faculdades era reduzido, e sobravam vagas no mercado para profissionais qualificados. Praticamente só existiam as federais. As de Engenharia somente em São Paulo e Rio de Janeiro. Para quem dependia dos estudos para construir um futuro diferente, no interior do país, era impres-

cindível uma instituição de ensino superior acessível.

Quando a Universidade Federal de Goiás foi reconhecida, possuía apenas cinco cursos de graduação: Direito, Farmácia, Odontologia, Medicina e Engenharia Civil, e era bem diferente de hoje, prestes a completar 46 anos. A Escola de Engenharia, por exemplo, não tinha sede própria. Pelo contrário, quando foi fundada, em 1954, a EE funcionava em duas salas dentro do Colégio Liceu de Goiânia. Em uma trabalhava a direção do curso, e na outra eram realizadas as aulas do primeiro ano. Nos dois anos seguintes foram construídas mais duas salas, para a segunda e para a terceira turma que ingressou na EE.

Os professores eram os engenheiros da cidade, que lecionavam sem receber nada. Com isso, as au-

Educação da época, José Feliciano Ferreira - que posteriormente foi governador de Goiás entre os anos de 1959 e 1961 - para pedir que o edifício do hospital fosse cedido à Escola de Engenharia do Brasil Central. "Nós íamos todos os dias conversar com ele. Insistimos até a autorização da mudança", recordou José Rubens.

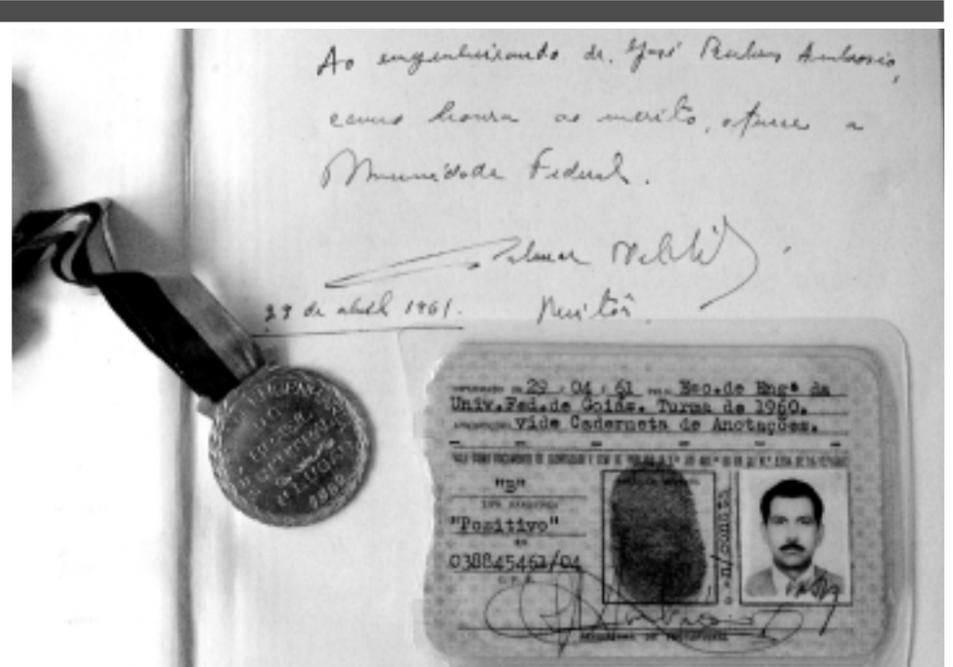
Quando a EE mudou-se para o Hospital das Clínicas, a dificuldade passou a ser de locomoção, pois ficava longe do centro da cidade na época. "Todos os dias nós saíamos de casa e aos poucos íamos nos juntando para subir o morro à pé, onde é a Praça Botafogo, até o HC. Vinha gente das avenidas Anhangüera, Paranaíba, de todo o centro. Para voltar era a mesma coisa. Somente uma ou duas pessoas tinham moto, e carro ninguém tinha".

nhava pouco e se sustentava dando aulas particulares que conseguia devido ao status de ser professor do colégio. No quarto ano foi trabalhar como auxiliar de engenheiro das Centrais Elétricas de Goiás (Celg). A partir de então, se desvinculou da Engenharia Civil e passou a trabalhar com Montagem Eletromecânica. A EE tinha essa característica - de oferecer conhecimentos em áreas distintas da engenharia - uma vez que foi criada, fundamentalmente, para ajudar na construção da infra-estrutura do Estado de Goiás, e isso passava pela geração de energia elétrica.

Logo que se formou, José Rubens foi contratado pela empresa Sul-Americana de Engenharia (Sade), de propriedade da multinacional General Electric, e foi para São Paulo. Naquela época, todos saíam da Uni-



Fotos: Júlia Mariano



José Rubens Ambrósio foi o primeiro estudante graduado pela UFG. Na ocasião, recebeu medalha de Honra ao Mérito e livro com dedicatória do reitor Colemar Natal e Silva

las eram dadas de acordo com a disponibilidade do docente. "A gente assistia aula de manhã, à noite, no domingo. O horário era a combinar", lembra José Rubens. Não tinha biblioteca nem laboratórios para os estudos, que eram feitos por meio de apostilas. Os livros eram somente para quem podia comprá-los, o que não era o caso da maioria dos matriculados no curso. Diante da escassez de suporte educacional, ele não imaginava o crescimento que a instituição teve no decorrer da sua história. "O contato que tenho com a Universidade atualmente é feito pelo pessoal que se forma e vem trabalhar comigo, e hoje a UFG é uma potência", afirmou.

Com o passar dos anos, as salas do Liceu ficaram pequenas. Os estudantes descobriram, então, que o prédio onde hoje funciona o Hospital das Clínicas da UFG (HC) estava pronto e totalmente vazio. Como não havia um só equipamento dentro dele, foram atrás do Secretário Estadual da

Entretanto, a caminhada era mais prazerosa quando feita nas madrugadas de Goiânia, na volta para casa após os bailes da época. No fim do ano era festa atrás de festa, sempre de paletó e gravata. Para participar das mais badaladas era preciso pedir convites para os amigos, ou para os amigos dos amigos. "Era uma outra vida. Se é melhor que a de agora, eu não sei. Mas eu tenho muita saudade dessa época", lembra.

Mudança de vida - José Rubens Ambrósio, quando chegou a Goiânia, morou em quartos nos fundos das casas do centro da cidade, na região da Avenida Paranaíba, muitos deles com chão de terra batida e chuveiro de água fria. Para almoçar, ele recorria a pensões. Mas depois das dificuldades de universitário, construiu uma carreira notável.

Ainda no segundo ano de faculdade, foi convidado para dar aula no Liceu, que era a melhor escola da época. Lecionou por dois anos. Ga-

versidade com várias propostas de trabalho. Passou 15 anos da sua vida nesse emprego, dez deles no exterior. Trabalhou na estruturação da Companhia Siderúrgica Paulista (Cosipa), na montagem de linhas de transmissão, de subestações de energia, e de usinas termelétricas. Na construção de fábricas de soda na Colômbia, e de papel no Peru, além de usinas térmicas nos EUA e na República Dominicana. Quando voltou ao Brasil, foi prestar seus serviços para a Eletronorte, responsável pela energia elétrica de 60% do território brasileiro, e lá ficou até sua aposentadoria, em 1991.

Hoje, aos 72 anos, mora em Brasília e presta consultoria a empresas do ramo de todo o Brasil. Fazer um curso de graduação foi fundamental na sua vida, entretanto, reconhece que não é o bastante para traçar uma carreira como a sua, na atualidade. "Hoje, para ter uma mudança na vida profissional, é preciso ter um doutorado", avaliou. **(Alfredo Mergulhão)**

X Encontro Nacional de Microbiologia Ambiental

O OBJETIVO DO EVENTO FOI CONGREGAR PESQUISADORES E ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Ocorreu, de 28 de novembro a 1º de dezembro, o X Encontro Nacional de Microbiologia Ambiental (X Enama). O evento foi uma promoção da Universidade Federal de Goiás (UFG) e Universidade Católica de Goiás (UCG), com o apoio da Sociedade Brasileira de Microbiologia (SBM). O encontro foi realizado em prédios da UCG e UFG, na Praça Universitária.

O encontro teve por objetivo congrega pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação em torno da temática Microbiologia Ambiental. O assunto envolve diretamente temas como diversidade de espécies, poluição e fertilidade de solos.

Segundo o coordenador do evento, professor José Daniel Gonçalves Vieira, do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP), o número de espécies microbiológicas catalogadas ainda não chega a 1% do número real existente. Estima-se que o número seja cinco vezes maior que o total do número de insetos, a classe mais numerosa do reino animal.

A extinção dessas espécies também dificulta uma precisão maior no processo de identificação de novas. Uma árvore, por exemplo, hospeda de 50 a 100 espécies de microorganismos (não necessariamente patológicos). Dessas, alguns só podem ser encontrados naque-



le local. A destruição da árvore também provoca a extinção de outros que nunca foram descobertas pelo homem.

“É preciso olhar os impactos ambientais sob o ponto de vista da microbiologia”, afirma José Daniel Vieira. Segundo ele, as preocupações com a pre-

servação do meio ambiente são vistas de um ponto de vista macrobiológico, o que deixa de lado a conservação de formas de vida microscópicas, mas que nem por isso possuem importância menor.

O evento contou com palestras, mesas-redondas, apresentações orais (temas livres) abrangendo as áreas de Microbiologia Aquática, Microbiologia de Solos, Microbiologia Ambiental, Ecologia Microbiana, Biodiversidade, Biodegradação, Biorremediação e Monitoramento Ambiental. Conferencistas de diversas partes do Brasil, inclusive de instituições de ensino superior de renome, como USP e

UFRJ, estiveram presentes.

Dentre os temas discutidos no Enama, destacaram-se aqueles voltados para a diversidade de espécies e ao acesso ao patrimônio genético. A necessidade de permissão do Governo Federal para a coleta de amostras de solo ou de organismos para exames é um dos entraves para o desenvolvimento das pesquisas com microorganismos no Brasil. “Mesmo com a importância das leis de restrição (no combate à biopirataria, por exemplo) é preciso discutir alternativas para a proteção do nosso patrimônio genético sem, no entanto, prejudicar as pesquisas”, disse José Daniel Vieira. (Matheus Alves Ribeiro)

Inscrições abertas para o Mestrado em Comunicação

No período do dia 11 de dezembro ao dia 19 de janeiro de 2007, a Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia (Facom), no Câmpus II da Universidade Federal de Goiás (UFG), estará com inscrições abertas para a primeira turma do Mestrado em Comunicação Social, das 8h às 12h e das 14h às 17h, na secretaria da Faculdade. A taxa de inscrição é de R\$ 60,00 (sessenta reais) e o boleto está disponível no site www.proad.ufg.br ou na secretaria do programa.

São oferecidas cinco vagas para a linha de pesquisa Mídia e Cultura e cinco vagas para Mídia e Cidadania. Para a inscrição é necessário apresentar diploma de graduação em Comunicação Social ou áreas afins, ou certificado de conclusão de curso.

O processo seletivo será realizado em quatro etapas, eliminatórias e classificatórias, sendo: prova de suficiência em língua estrangeira (Inglês,

Francês ou Espanhol), prova escrita, avaliação do projeto e arguição oral. A nota final do candidato será a média aritmética das notas obtidas na prova escrita, na avaliação do projeto e na arguição oral. O resultado final será divulgado no dia 26 de fevereiro de 2007. Mais in-

formações pelo endereço eletrônico: mestrado@facomb.ufg.br.

Especialização - O curso de Assessoria de Comunicação realizará seleção para a 5ª turma em março. O edital deverá ser publicado em fevereiro. Telefone (62)3521-1335. (Núbia Simão)



Carlos Siqueira

A procura pelo mestrado em Comunicação deve movimentar estudantes de diversas localidades

Formaturas UFG 2007

A Assessoria de Relações Públicas (ARP) da Universidade Federal de Goiás (UFG) se prepara para a maratona de formaturas/2007. As solenidades dos quatro primeiros meses do ano já estão com datas definidas:

Janeiro - Enfermagem (dia 18), Medicina (19);

Fevereiro - Nutrição (15), Pedagogia (23), Filosofia (28);

Março - Direito (1º), Física / Química (2), Biblioteconomia (5), Ciências Sociais (6), Ciência da Computação (7), Design Gráfico (8), Educação Física (9), Matemática / Letras-Inglês (9 - Jataí), História (12), Artes Cênicas (13), Engenharia da Computação (15), Odontologia (15), Geografia / Educação Física / Pedagogia (15 - Jataí),

Engenharia de Alimentos (16), Publicidade e Propaganda (17), Matemática (20), Biologia (22), Medicina Veterinária / Biologia / Agronomia (22 - Jataí), Letras (23), Matemática / Geografia (23 - Catalão), Medicina Veterinária (29 - Jataí), Direito (29 - Goiás), Relações Públicas (30);

Abril - Música / Musicoterapia / Educação Musical (3), Design de Interiores (4), Engenharia Elétrica (10), Pedagogia (11), Engenharia Civil (12), Pedagogia / Ciências da Computação (12 - Catalão), Jornalismo (13), Letras (13 - Catalão), Agronomia (18), Geografia (20), Educação Física / História (20 - Catalão), Design de Moda (27);

Maio - Artes Visuais (4 - licenciatura e bacharelado).

Inscrições para pós-graduação

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFG comunica que estão abertas as inscrições para diversos cursos de pós-graduação. As inscrições podem ser efetuadas de 2ª feira a 6ª feira, exceto feriados, geralmente das 8h às 12h e das 14h às 17h, nas secretarias de pós-graduação das respectivas unidades. Mais informações também podem ser conseguidas no site: www.prppg.ufg.br. Estão sendo formadas turmas para os seguintes cursos:

Especialização

- Atividade Física, Saúde e Educação - Inscrições de 10/01/2007 a 2/02/2007, na Faculdade de Educação Física, Câmpus II. Telefone (62) 3521-1141.
- Microbiologia - Inscrições abertas a partir de 15/01/2007 a 9/02/2007, no Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, na Pça Universitária. Telefone (62) 3209-6103
- Hematologia - Inscrições no período de 1/12/2006 a 28/02/2007, Faculdade de Farmácia, na Praça Universitária. Telefone (62) 3209-6044, ramal 211.
- Planejamento e Gerenciamento de Recursos Hídricos - O período de 30/01/2007 a 23/02/2007 será destinado a inscrições, na Escola de Engenharia Civil. Telefone (62) 3209-6098.
- Telecomunicações - Oferecido pela Escola de Engenharia Elétrica e da Computação, com inscrições de 9/11/2006 a 16/03/2007. Informações pelo telefone (62) 3209-6079.
- Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal - Inscrições abertas no período de 27/11/2006 a 26/01/2007, na Escola de Veterinária. Telefone (62) 3521-1576.
- Instalações Elétricas Prediais - Inscrições abertas no período de 08/01/2007 a 16/03/2007, na Escola de Engenharia Elétrica e da Computação. Informações (62) 3209-6079.
- Tratamento e Disposição Final de Resíduos Sólido e Líquido - Oferecido pela Escola de Engenharia Civil, com inscrições abertas entre 11/12/2006 a 05/03/2007. Telefone (62) 3209-6093

Mestrado

- Ciências Farmacêuticas - Inscrições na Faculdade de Farmácia, no período de 5 a 12/02/2007. Mais informações pelo telefone (62) 3209-6035.
- Engenharia Civil - Inscrições de 1 a 22/12/2006 e de 8/01 a 7/02/2007, na Escola de Engenharia Civil. Informações: (62) 3209-6084.
- Biologia - Inscrições de 23/10 a 31/01/2007, junto ao Instituto de Ciências Biológicas. Informações: (62) 3521-1109.

Curso forma professores em Educação a Distância

Oferecido em 2004, pela UFGVirtual, o curso de Formação Pedagógica em Educação a Distância (EAD) para professores que pretendem atuar na área não atingiu plenamente os objetivos propostos no seu projeto inicial. Após uma avaliação, o curso foi redimensionado visando uma nova edição que alcançasse os resultados esperados, a fim de superar todos os limites da distância espacial entre professores e estudantes.

O projeto está vinculado

ao programa de extensão “Tecnologias de Informação e Comunicação em processos de formação acadêmica”, coordenado pela professora da Faculdade de Educação (FE) da UFG, Cleide Aparecida Rodrigues. Sua reedição busca contribuir com a formação pedagógica de professores universitários de diferentes áreas, para que esses consigam elaborar, implementar e avaliar atividades em ambientes virtuais na sua prática pedagógica, além de refletir sobre a especificidade

e a prática pedagógica da EAD.

O curso está sendo realizado por meio de parcerias de unidades da UFG (Faculdade de Educação, UFGVirtual, Escola de Engenharia Elétrica e da Computação), da Universidade Estadual de Goiás (Unidade de Silvânia e Centro de Educação a Distância). Com o término previsto para dezembro deste ano, o curso está sendo oferecido a 39 professores da UEG e 19 da UFG. (Mariana Clímaco)

Nova Casa do Estudante

O pró-reitor de Assuntos da Comunidade Universitária, Ernando Melo Filizola, afirmou que uma das principais metas do órgão em 2007 é a construção de uma Casa do Estudante no Câmpus II. O projeto já foi solicitado, mas a construção ainda não tem data para começar. O pró-reitor informou que a universidade possui terrenos disponíveis próximo ao Câmpus e que os recursos podem ser adquiridos no final de 2006, por meio de emendas parlamentares.

Aluna da UFG recebe Prêmio de Controle de Qualidade

A aluna do Programa de Mestrado em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Goiás (UFG), Edna Joana Cláudio Manrique, recebeu o Prêmio de Controle de Qualidade (PNCQ), edição 2006, durante o 33º Congresso Brasileiro de Análises Clínicas e VI Congresso de Citologia Clínica.

O trabalho, intitulado “Revisão Rápida de 100%: um

método eficiente na detecção de falso-negativo em citopatologia cervical”, foi premiado na categoria “Melhor trabalho sobre controle de qualidade”. A pesquisa foi realizada no laboratório Rômulo Rocha, na Faculdade de Farmácia da UFG. A aluna foi orientada pela professora Rita Goreti Amaral, da Faculdade de Farmácia.

Biorremediação é alternativa para contaminação por petróleo

MÉTODO DE DESPOLUIÇÃO É ECOLOGICAMENTE CORRETO NA RECUPERAÇÃO DE ÁREAS CONTAMINADAS

Quando resíduos domésticos e industriais ficam dispostos de maneira inadequada - em aterros sanitários e em acidentes com derramamento de petróleo ou algum de seus derivados - é inevitável a contaminação da água, do solo e do ar. Uma das técnicas mais recomendadas e adequadas de reparação desses meios contaminados é o tratamento biológico, que busca desintoxicar os ambientes por meio do uso de microorganismos (fungos, bactérias, etc.) e de enzimas. A Biorremediação é objeto de estudo de uma pesquisa desenvolvida em conjunto pelo Instituto de Química (IQ) e o Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás.

Um dos eixos da pesquisa trata da degradação da gasolina e foi realizada no Laboratório de Microbiologia Ambiental do IPTSP pela estudante Renata Peixoto, do curso de Biologia, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), sob orientação do professor José Daniel Vieira. Seu trabalho consiste em um sistema biotecnológico de isolamento de bactérias que deterioram até 90% do combustível em um prazo de 48 horas. A relevância do seu estudo consiste no

fato de ser crescente a demanda por petróleo como fonte de energia e como material primário para indústrias químicas. Isso tem provocado um aumento na produção mundial de 29 milhões para 240 milhões de toneladas por ano. Este crescimento de produção, refinamento e distribuição do petróleo e seus derivados acarreta problemas de poluição ambiental, que surgem devido a rupturas de oleodutos, acidentes durante o transporte e o armazenamento do produto. O resultado disso é a contaminação de lençóis freáticos e solos que não propiciam o crescimento de plantas.

A Biorremediação é a alternativa ecologicamente correta de procedimento nessas situações, com custo relativamente baixo quando comparado a outras alternativas convencionais de tratamento de resíduos sólidos. Uma aplicação dessa técnica seria viável, por exemplo, no caso da contaminação da represa da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos da UFG, por lama asfáltica, no último mês de outubro. No entanto, a pesquisa ainda precisa avaliar a quantidade de microorganismos a ser implantada no ambiente contaminado.

Outro aspecto do projeto de pesquisa é relativo a Fitor-



Carlos Siqueira

remediação, processo de recuperação ambiental por meio de plantas e de microorganismos a elas associados. O trabalho está sendo realizado pela bióloga Natália Cavalhares, que agora se prepara para desenvolver os estudos no mestrado. Ela retira amostras dos vegetais que crescem nos locais onde ocorrem os acidentes para, posteriormente, isolar os microorganismos que vivem nessas plantas e analisar a ação dos mesmos. Com a comprovação da ação degradante das bactérias e



Julia Mariano

A pesquisa foi realizada no Laboratório de Microbiologia Ambiental do IPTSP, sob a orientação do professor José Daniel Vieira, e contou com a participação da estudante Renata Peixoto e da bióloga Natália Cavalhares

fungos sobre o petróleo e seus derivados, os microorganismos serão introduzidos em outras plantas, como a grama, para serem plantados como meio de remediação ambiental em casos de novos acidentes.

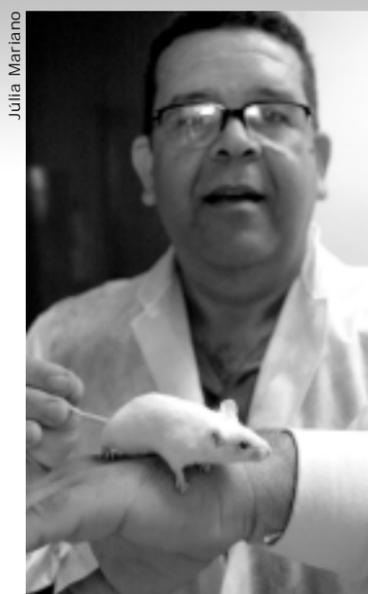
Biodiesel - As pesquisas sobre a ação degradante de bactérias e fungos no biodiesel têm uma função diferente dos demais estudos do projeto. O trabalho, desenvolvido voluntariamente pela estudante de Biomedicina Thaís Maitan, é

o de prevenir contra a deterioração. Os microorganismos, ao se alimentarem do combustível dentro dos tanques de armazenamento, deixam um resíduo sólido que compromete a qualidade do produto que, se for utilizado, pode estragar os motores que funcionam com o óleo, além de liberar dejetos mais poluentes. A produção de plástico e acrílico com os resíduos da fabricação do biodiesel também incorporam o projeto, e está sendo pesquisado pela estudante de Biomedicina Marina Lima, também voluntária. **(Alfredo Mergulhão)**

Animais que geram polêmica

O uso de cobaias em estudos científicos ainda é indispensável, mas requer normas éticas e métodos que permitam a elas sentir o menor desconforto possível

A ética na experimentação animal é um tema extremamente polêmico que atrai discussões acirradas entre ativistas, protetores de animais, professores e cientistas das áreas de Medicina e de Veterinária. O tema foi discutido em um dos minicursos do III Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás. Esse debate gira em torno da busca de soluções para reduzir o número de ani-



Julia Mariano

Ademir Alves Batista, técnico-administrativo do Biotério da UFG, com um camundongo

mais utilizados em experiências, planejar as pesquisas para lhes causar o menor sofrimento e substituí-los sempre que possível.

Atualmente, os animais são empregados aos milhões em todo mundo, inclusive no Brasil, segundo dados do Departamento de Bioquímica da Universidade de São Paulo

(USP), e o seu uso na ciência pode ocorrer de três maneiras: no ensino, na pesquisa e no teste de medicamentos e cosméticos. Na área do ensino, já é possível a abolição do uso de animais em salas de aula, utilizando métodos alternativos de demonstração, afirma a coordenadora do Biotério Central da UFG, Ekaterina Akimovna Botovchenco Rivera.

A coordenadora, que trabalha há 20 anos com experimentação animal, confessa ser contrária à essa prática, mas reconhece ser impossível, hoje, o abandono desse método no caso da pesquisa e até nos estudos que objetivam o benefício dos próprios animais. Ekaterina cita o exemplo da Letônia, país do leste europeu, que atualmente proíbe o uso de animais na experimentação científica, mas que já está revendo essa lei, devido a maior parte de seus pesquisadores estarem indo realizar seus estudos em outros países.

Segundo a coordenadora, que também é presidente da Comissão de Bem-Estar Animal do Conselho Regional de Medicina Veterinária de

Goiás (CRMV-GO), o princípio que rege a utilização de animais nas ciências é a ética a favor do bem-estar animal, que tem como critérios: utilizar o menor número de espécimes, causar o mínimo desconforto e amenizar ao máximo a sua dor quando essa for necessária e ter respeito aos animais, utilizando-se de normas técnicas ao seu manuseio.

No Brasil, não existe uma lei nacional que regule o uso de animais em experimentação científica. A prática é apenas controlada em testes de aplicação de medicamentos e cosméticos, pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e de agrotóxicos, pelo Instituto Nacional de Meio Ambiente (Ibama). Nestes casos, ainda é inviável a não utilização de animais, devido a obrigatoriedade dos exames exigidos por lei. Contudo, as empresas farmacêuticas estão procurando usar o menor número possível de espécimes.

Também contra a utilização de animais em aulas práticas e a favor da ética em sua experimentação, o diretor do

Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da UFG, Reginaldo Nassar Ferreira, teve essa como uma de suas promessas de campanha e, segundo ele, será cumprida na sua gestão. De acordo com ele, um grande avanço neste sentido e que já vem sendo realizado no instituto, é o laboratório coordenado pelo professor Guilhermino Pereira Júnior, onde todas as demonstrações de aulas práticas são feitas no computador.

Hoje, no ICB, somente são utilizados, nas áreas de fisiologia e farmacologia, animais como ratos, camundongos e cobaias, todos fornecidos pelo Biotério Central e sacrificados dentro das normas éticas desses procedimentos, afirma o diretor. O objetivo do seu mandato, acrescenta ele, é eliminar em 100% a utilização desses animais nessas áreas, com a compra de um software específico em demonstração de aulas práticas. O equipamento, orçado em cerca de R\$ 60 mil, faz 22 tipos de aulas diferentes e já foi solicitado por ofício ao reitor. **(Mariana Clímaco)**

Saúde animal motiva ensino, pesquisa e extensão

QUALIDADE DE VIDA É META DE ESTUDANTES, PROFESSORES E TÉCNICOS DO HOSPITAL VETERINÁRIO

O tratamento médico dado aos animais está cada vez mais parecido com o dispensado aos seres humanos. No Hospital Veterinário (HV) da Universidade Federal de Goiás (UFG) podem ser feitos diariamente desde um simples curativo até exames de vista, raios-X, eletrocardiogramas, aplicação de soro, transfusão de sangue, canal nos dentes e cirurgias. O intuito é proporcionar qualidade de vida aos pacientes, sejam eles de grande ou pequeno porte, domésticos ou para comercialização.

Logo na chegada, o animal é submetido a uma triagem na qual se estabelece a gravidade da situação. Os casos de emergência são prioritários. Uma situação crítica é a única condição para se alterar a ordem de atendimento, que é por chegada. Os moradores do entorno do Câmpus II da UFG são os que mais desfrutam do atendimento clínico e emergencial oferecido. Todos os procedimentos são realizados sob responsabilidade de um profissional, com participação dos estudantes e médicos veterinários residentes. "Acompanhar e dar suporte aos atendimentos e intervenções

Fotos: Carlos Siqueira



Professora Naida Cristina Borges, diretora do Hospital Veterinário



Apóstolo Ferreira Martins: "Acompanhar a prática acadêmica é essencial"

cirúrgicas é muito importante como prática acadêmica, pois é assim que se adquire a habilidade e a frieza necessária para realizar esse tipo de trabalho", destacou o ex-diretor do HV Apóstolo Ferreira Martins.

As viroses (parvo virose, hepatite viral canina), doenças infecciosas bacterianas (diarréia, dermatite, infecções dentárias), os traumas, as fraturas e os tumores são os problemas

Anualmente, são feitos cerca de quatro mil atendimentos a pequenos e grandes animais de várias localidades do Estado de Goiás

com maior incidência.

Ampliação - Embora seja destinado ao ensino e à pesquisa dos 500 estudantes de graduação, e dar suporte acadêmico aos 127 matriculados nos programas de Mestrado e Doutorado da Escola de Veterinária da UFG, o HV tornou-se um grande prestador de serviços à comunidade. Até recentemente, eram feitos cerca de quatro mil atendimentos a pequenos e grandes animais de todas as partes do Estado nas cinco salas de cirurgia e



nos 50 leitos do hospital.

Essa realidade começa a mudar. A capacidade do HV foi ampliada em 1.728 m², desde setembro quando o novo espaço físico do hospital foi inaugurado. A reforma e expansão do prédio criou acomodações para os médicos residentes e salas para os professores, além de permitir o aumento no

número de atendimentos ambulatoriais.

A expansão do espaço físico deve continuar. É o que garante a professora Naida Cristina Borges, a nova diretora do HV, eleita e empossada recentemente para o seu segundo mandato no órgão. Ela já enviou ao reitor da UFG ofício de solicitação a novas demandas. **(Alfredo Mergulhão)**

Professores lançam Manual para prescrição Médico-Veterinária

Profissionais de Medicina Veterinária já podem contar com um importante auxílio na prática profissional. Foi lançado recentemente, no Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV), o Manual para Prescrição Médico-Veterinário. Trata-se do único material didático disponível dessa natureza, conforme afirma o professor Nilo Sérgio Troncoso Chaves, um dos autores. Ele é professor do Departamento Médico-Veterinário da Escola de Veterinária (EV) da UFG. Nilo Sérgio elaborou o livro juntamente com

o professor de Farmacologia do Instituto de Ciência Biológicas (ICB/UFG), Wesley Gonçalves Côrrea, e com a doutoranda de Clínica e Cirurgia Animal, do Programa de Pós-graduação da EV, Andréia Victor Couto do Amaral.

O livro, lançado pela Editora Vieira, é produto de dois trabalhos da disciplina Seminários Aplicados em Sanidade Animal do Programa de Pós-graduação da EV e tem como objetivo auxiliar o profissional de veterinária a identificar manifestações clínicas ou interpretar resulta-

dos laboratoriais que levarão a um diagnóstico preciso.

O professor afirmou que nem no segmento médico



existe material sobre prescrição médica que contenha dados tão precisos e esclarecedores quanto às contidas no manual. No livro, são descritos desde os procedimentos de elaboração de uma receita simples, quanto de uma especial. A prescrição especial contém medicamentos controlados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e devem ser preenchidas em um formulário específico fornecido pelo órgão.

No seu segundo capítulo, o manual traz informa-

ções farmacêuticas sobre fórmulas de medicamentos, como são feitos e os diferentes tipos existentes (drágeas, comprimidos, cápsulas, etc), além da legislação quanto ao seu uso.

O livro tem o parecer técnico do professor de Farmacologia do ICB-UFG e veterinário da EV, Jefone de Melo Rocha, e do professor e coordenador do programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina (FM-UFG), Celmo Seleno Porto. **(Mariana Clímaco)**

Cegef gerencia construção de novos prédios

OBRAS JÁ ESTÃO EM ANDAMENTO E DEVEM SER ENTREGUES NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2007

A partir do início de 2007, a UFG contará com novos prédios nos câmpus Samambaia e Colemar Natal e Silva. Três construtoras foram contratadas pelo Centro de Gestão do Espaço Físico (Cegef) para dar andamento aos projetos. Os recursos são oriundos do orçamento da Universidade, da Fundação de Apoio à Pesquisa (Funape) e da Financiadora de Pesquisas e Projetos (Finpe).

Já está em construção no bloco do Instituto de Matemática e Estatística (IME), o novo núcleo de salas de aula. O edifício atenderá aos muitos cursos que não possuem salas de aula suficientes em relação ao número de estudantes. A obra, com duração de 180 dias corridos, abrigará 28 salas de aula, sendo três de informática. Futuramente, a área será ampliada, com a construção de mais dois pavimentos superiores. As aulas que aconteciam no IME já fo-

ram deslocadas para outras unidades próximas. O custo total da obra é de R\$ 1.279.670,00.

No mês de outubro, foi iniciada a construção do novo Centro de Recursos Computacionais (Cercomp). O Cercomp é a união entre o Centro de Informática e Teleprocessamento e a rede UFGNet. Ele está ligado à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos (Prodihr) e será responsável por todo

serviço de informática básica, desenvolvimento e manutenção dos sistemas administrativos e acadêmicos da UFG. O prédio, que custará R\$ 624.489,99, está localizado ao lado do Centro de Manutenção de Equipamentos (Cemeq) e possui uma área total de 502,00 m². Atualmente, está sendo executada a primeira fase da obra, que terá dois pavimentos. A duração total prevista é de 120 dias.

O Hospital das Clíni-

cas também será ampliado. Já está em construção a Unidade de Pesquisa Clínica, destinada à pesquisa de todos os cursos da área da saúde oferecidos pela UFG. O edifício, com área total de 696,00 m², terá dois pavimentos e contará com enfermaria, consultórios, salas de exames e administração. R\$ 644.953,10 serão gastos até o fim da obra, que deve ser entregue em meados do mês de março do próximo ano. **(Natália Ribeiro)**

Fotos: Divulgação



Unidade de Pesquisas Clínicas: destinada aos cursos da área de saúde



O Núcleo de Salas de Aula será ao lado da Faculdade de Letras



Maquete do Centro de Recursos Computacionais - Cercomp

Documentaristas da UFG são premiados no Festcine

A última edição do Festival de Cinema Brasileiro de Goiânia (Festcine), ocorrida entre 13 e 20 de novembro, premiou produções da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia (Facomb) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Os filmes foram apresentados no Centro Municipal de Cultura Goiânia Ouro, com entrada franca.

Dentre os premiados, está a estudante de Jornalismo Marcela Borela, com o filme "Poupe-me dos detalhes sórdidos", escolhido como Melhor Vídeo Universitário. "O engraçado foi que, no dia em que entreguei meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), recebi o prêmio do filme, que foi uma espécie de consagração da minha carreira universitária", lembrou a diretora. Borela evidenciou a importância do prêmio para a sua formação enquanto cineasta, ao afirmar que "a profissionalização vem aos poucos e ganhar o prêmio traz reconhecimento e outras possibilidades de produções futuras", garantiu.

Outro premiado foi o filme de ficção "Póstumo", que recebeu o prêmio Estímulo. O filme dirigido, pelo estudante de Publicidade e Propaganda Wetren Nunes. Segundo ele, o prêmio funciona como um estímulo e com

o recurso da premiação pretende produzir outro curta.

Festival - O Festcine está na segunda edição e é promovido pela Prefeitura Municipal de Goiânia, por meio da Secretaria Municipal de Cultura. Com o objetivo de incentivar a criação de vídeos documentários e animações, de curta metragem, o Festcine oferece, além de prêmios para as diversas obras, uma premiação de R\$ 30 mil às cinco melhores propostas de roteiros. Os vencedores devem produzir, com a verba do prêmio, um documentário de acordo com a proposta de roteiro.

Nessa categoria, o documentário curta-metragem "Além dos Outdoors" foi um dos premiados. Produzido com a verba do prêmio do roteiro, foi apresentado no festival. O filme foi dirigido por Caio Henrique Salgado Barbosa e Paulo Henrique Teles de Almeida, estudantes de jornalismo da Facomb/UFG. O filme foi aclamado pelo público, quando de sua exibição no Festcine.

Sem experiência com documentários, a proposta de roteiro dos estudantes premiados foi beneficiada pela disciplina Roteiro de Vídeo Ambiental I, ministrada pela professora Lisa França, no curso de Jornalismo



Reunião dos diretores do documentário com estudantes da disciplina Vídeo Ambiental II para acertar detalhes da produção

da UFG, que também teve um de seus roteiros premiados no Festival, resultando no filme "Egídio Turchi - o mestre socrático".

Já na disciplina Roteiro de Vídeo Ambiental II surgiu a idéia de inscrever o roteiro no Festival. A idéia original foi desenvolvida por Caio Henrique que se tornou diretor do filme. "Era tudo muito novo para nós. O trabalho foi cansativo e tivemos de abrir mão de algumas coisas. Eu parei de ir às aulas da Faculdade por pelo menos três semanas", revelou o co-diretor do filme Paulo Henrique.

"Além dos outdoors" é um documentário sobre poluição visual em Goiânia. Desvendar a beleza que passa despercebida, devido à

presença maciça de imagens é o objetivo do documentário. "O filme quer mostrar a beleza das fachadas dos prédios, de qualquer arquitetura, escondida pela poluição visual. Mas, não se quer passar um juízo de valor pronto, o público deve fazer o seu próprio juízo de valor", enfatizou o diretor do documentário Caio Henrique.

Segundo ele, a experiência do documentário foi engrandecedora, pois, "o mais interessante do filme é pensar a realidade em imagens, algo que sempre tive vontade de fazer. Além disso, conheci pessoas especiais com belas histórias sobre Goiânia", relatou.

As principais dificuldades encontradas na primeira produção de um filme foram,

segundo os diretores, detectadas na pré - produção. Por exemplo, "o material selecionado na pesquisa para fazer o filme daria para fazer cinco documentários", analisou o co-diretor. Outra dificuldade foi a demora na liberação da verba, "este ano muitos fatores contribuíram para o atraso, como a greve do Banco do Brasil, que atrasou o pagamento, e a auditoria que nesta edição determinou um auditor para cada processo, diferentemente do ano passado em que um auditor analisou todos os processos dos premiados, entre outros fatores burocráticos", explicou a produtora executiva do Festcine Débora Torres.

No 2º Festcine, além da exibição dos filmes decorrentes do prêmio e a realização da segunda Mostra de Vídeo Universitário de Goiânia Silvío Bragato, houve a segunda Mostra Competitiva de Vídeos Caseiros de Goiânia, a Mostra de Vídeo Escolar, o Encontro Nacional de Cineclubistas e da Associação Brasileira de Documentaristas (ABD), debates com os diretores das respectivas mostras, oficinas de Crítica, Direção de Fotografia, Documentário, Cineclubismo, Trilha Sonora e Captação de Recursos, além do lançamento de livros, vídeos, CDs e DVDs e o Festivalzinho. **(Núbia Simão)**

O Brasil quer ler

HISTORICAMENTE RELEGADAS A SEGUNDO PLANO, POLÍTICAS PÚBLICAS DE FOMENTO AO LIVRO E À LEITURA AGORA SÃO PRIORIDADE

Embora o estímulo à leitura seja uma unanimidade, defendida por todos os segmentos da sociedade, somente a partir de 2006 o tema tornou-se política de Estado, com a criação do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Ministério da Cultura (MinC).

O PNLL é composto por uma série de 185 ações integradas pelos dois ministérios, além de instituições da sociedade civil, com o intuito de trazer o livro para o dia-a-dia do brasileiro. Seu objetivo é elevar em 50% o índice de leitura por pessoa no Brasil, o que passaria de 1,7 para 2,8 livros por habitante/ano, e ampliar de 47% para 57% o índice de pessoas acima de 14 anos que possuem pelo menos 10 livros em casa, até 2008.

Porém, tornar a leitura um hábito não é uma tarefa fácil, sobretudo em um país em que esta prática sempre esteve associada à elite. Historicamente, políticas públicas de incentivo à atividade leitora e de fomento ao livro estiveram relegadas a segundo plano. Em decorrência disso, o Brasil tem hoje um índice



Alfredo Mergulhão

José Castilho: "O brasileiro, ao contrário do que é propagado, gosta sim de livros"

de leitura por habitante inferior ao da Colômbia - média de 2,4 livros ao ano -, que vive uma situação pior do ponto de vista socioeconômico. Para reverter este quadro, o PNLL dividiu as questões relativas ao livro em quatro eixos principais: democratização do acesso, fomento à leitura e à formação

número de livrarias em pelo menos 10% é outro objetivo do Plano.

No entanto, proporcionar o acesso não resolve o problema por si só. "É preciso despertar o interesse nas pessoas, e isso não pode ser conseguido por meio de campanhas do tipo: 'Ler também é um exercício'. Temos que as-

sociar a leitura ao prazer", afirma o professor José Castilho Marques Neto, coordenador Nacional do PNLL, que esteve presente no Seminário Política Editorial para a Editora da UFG, realizado em novembro, na Faculdade de Educação.

Esse despertar a que Castilho se refere é o trabalho a ser feito pelos mediadores de leitura, cuja formação faz parte do PNLL. São eles, sobretudo, os professores. "Quando um professor gosta e entende a importância do hábito de ler, isso é transmitido para o estudante. O efeito que isso causa é o aumento do prazer e da compreensão da leitura pelo aluno", ressalta o professor.

Vivaleitura - Criado para incentivar atividades que tentam modificar a realidade brasileira, de pouca tradição leitora, o Prêmio Vivaleitura contemplou em sua primeira edição, este ano, mais do que projetos de fomento à leitura. Foi um prêmio à criação de alternativas próprias, adaptadas às realidades locais, que obtiveram sucesso na tarefa de incorporar o hábito da leitura ao cotidiano das pessoas em todo o País.

Um dos vencedores foi o projeto Jegue Livro, coordenado pela professora Elza Maria Santos do Nascimento, em Alto Alegre do Pindaré (MA), que busca disseminar o gosto pela leitura por meio de uma biblioteca ambulante. Uma vez por mês, o jegue sai às ruas da comunidade e se instala em algum lugar à sombra e deixa os livros à disposição da comunidade. Leituras em voz alta também são feitas para atender à população analfabeta. A partir dessa iniciativa simples, centenas de pessoas despertaram o interesse pela atividade.

Outro trabalho ganhador, e não menos inusitado, foi o projeto Biblioteca Espumas Flutuantes, desenvolvido pela prefeitura de Angra dos Reis (RJ). A biblioteca funciona no convés de um barco que transporta alunos para escolas municipais localizadas em diversas praias da Ilha Grande. A idéia é aproveitar o tempo ocioso no caminho, de ida e volta, para as aulas, despertando o lazer pela leitura. "Isso revela que o brasileiro, ao contrário do que é propagado, gosta sim de livros. O que ele não tem é acesso, que deve ser proporcionado por políticas públicas", destaca José Castilho Marques Neto.

Editora da UFG lança as bases de sua nova política editorial

A Editora da UFG realizou nos dias 13 e 14 de novembro, no mini-auditório da Faculdade de Educação, o Seminário Política Editorial para a Editora da UFG. O evento tratou do processo de reestruturação do órgão e contou com a participação da comunidade acadêmica.

Na ocasião, foram identificadas prioridades para os trabalhos que serão publicados

em forma de livro, a partir de 2007. Até o momento, a Editora da UFG ainda cumpre o calendário de obras aprovadas na gestão passada da universidade. Nesse ano, já foram editoradas 12 publicações, mais 12 passarão pelo mesmo processo, até o fim do ano. Até meados de 2007, espera-se finalizar com os dez livros que ainda restarão.

Além da publicação de teses, pesquisas e ensaios produzidos na universidade, a Editora UFG pretende criar uma Coleção Didática direcionada à graduação, com textos curtos e pontuais que apresentem conceitos básicos de determinada área do conhecimento. "A idéia é preencher lacunas bibliográficas nas áreas específicas. Quem irá determinar quais são

as principais demandas são as próprias unidades", afirma a professora Maria das Graças Monteiro Castro, diretora da Editora da UFG.

A professora ressalta que não se trata de uma "apostilização" do conhecimento, e sim de uma forma de aumentar a prática leitora dos estudantes de graduação, sobretudo de autores locais. A medida facilita a possi-

bilidade de cada graduando formar a sua biblioteca particular e específica, o que ela considera fundamental para os profissionais de todas as áreas. Outra vantagem é em relação ao desestímulo à fotocópia, uma vez que os preços oferecidos pela Editora da UFG são reduzidos, de modo a tornar mais vantajoso para o estudante comprar o livro. (Alfredo Mergulhão)

Fotos: Carlos Siqueira e Júlia Mariano



Homenagens aos servidores e mostras artísticas valorizaram o talento e a capacidade produtiva da categoria

Como parte das comemorações do Dia do Servidor Público, ocorreu dia 26 de outubro a 1ª Feira do Servidor da Universidade Federal de Goiás (UFG), com o tema "Valor da Gente". O evento foi realizado no Centro de Convivência do Câmpus I da UFG, localizado no estacionamento da Faculdade de Educação da UFG.

A feira foi uma iniciativa do Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos (DDRH), da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos (Prodirh), com o apoio do Sindicato dos Trabalhadores da UFG (Sint-UFG) e de outros órgãos que, de uma forma ou de outra, deram sua contribuição. Os organizadores contaram também com a participação

1ª Feira do Servidor da UFG

do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac).

Na oportunidade foram homenageados 22 técnico-administrativos e professores aposentados por suas relevantes contribuições para a UFG. Os organizadores da feira pretendem realizá-la anualmente.

Segundo a diretora do DDRH, Maria Amélia Simaro Rios, a feira tem por objetivo a valorização do servidor, evidenciando a importância da categoria na construção da universidade. O evento serviu para mos-

trar o talento artístico dos muitos servidores. Qualquer um que resolvesse visitar o local, encontraria uma variedade de produtos de artesanato, quadros, livros, além de comidas variadas. Tudo feito por servidores da Universidade.

"A vida me faz escrever" - É o caso do escritor e servidor do Museu Antropológico, Geraldo Pereira dos Santos, que, durante a feira, expôs seus três livros publicados. Servidor da UFG desde 1981, Geraldo começaria a escrever poemas quatro anos mais tarde. Seu primeiro poema, intitulado "Liberdade", saiu em virtude do livro "Veias e Vinhos", de Miguel Jorge, sobre o assassinato da família Mateucci, em 1957. Seu primeiro livro, "De-

graus", é composto por poemas mais voltados para a temática social, mas que, segundo o próprio autor, ainda "possui muitos poemas e pouca poesia". "Com o tempo nós vamos lubrificando as engrenagens da alma", afirma o poeta, que está em seu terceiro livro, "Para Crianças", que vem ilustrado com desenhos de Everaldo Júnior, um menino de 11 anos.

Além de escrever, Geraldo também apresenta um programa sobre poesia na Rádio Universitária, Poesia no Ar, às segundas-feiras, às 21h. Segundo ele, o objetivo é divulgar o trabalho de poetas e artistas goianos, principalmente aqueles que ainda não tiveram a chance de mostrar seu trabalho.

A servidora da Pró-Reitoria

de Assuntos da Comunidade Universitária (Procom), Luzia Costa Silva também participou da feira. Artista plástica há cerca de 20 anos (17 deles dentro da UFG), a arte-educadora participa de projetos dentro e fora da universidade.

Um deles, especificamente voltado aos servidores da UFG, ministra oficinas de pintura todas as terças e quintas-feiras, no Sint-UFG. O projeto, hoje, conta com cerca de 30 alunos com idades que variam de 25 a 74 anos. "O toque do pincel na tela me deixa realizada", afirma Luzia, ao descrever a sensação de criar um novo quadro. Para ela, a arte não tem uma definição específica. "O ato de criar está na essência do ser", finaliza. (Matheus Álvares Ribeiro)

Congresso discute células-tronco

ESPECIALISTAS BRASILEIROS DEBATEM SOBRE DIVERSAS ÁREAS DA BIOMEDICINA

O X Congresso Brasileiro de Biomedicina ocorreu em Goiânia, entre os dias 8 e 11 de novembro, no Centro de Cultura e Convenções. Organizado pela Associação Brasileira de Biomedicina e o pelo Conselho Regional de Biomedicina, o evento contou com a participação da Universidade Federal de Goiás e da Universidade Católica de Goiás. Palestras e minicursos marcaram o congresso, com enfoque nas mais diversificadas áreas da Biomedicina: imunologia, microbiologia, bioquímica e hormônios, líquidos corporais, toxicologia, hematologia e banco de sangue, biologia molecular, parasitologia e citopatologia.

Para a professora do ICB/UFG, Ellen Synthia Fernandes de Oliveira, o congresso foi um momento de divulgação de trabalhos que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão. Ela ressaltou a integração dos estudantes de todo o país no Encontro Nacional de Estudantes de Biomedicina, momento em que houve debates sobre a formação

profissional do biomédico e a situação do mercado profissional.

Durante o evento foi feita a proposta de criação de uma Associação Brasileira de Coordenadores de Biomedicina e a realização do I Fórum Nacional de Coordenadores de Biomedicina.

Células-tronco – A professora Lilian Piñeiro Eça, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), falou sobre células-tronco para um auditório lotado de estudantes. Ela explicou as linhas de pesquisa existentes (as células-tronco adultas, a terapia gênica, as células do cordão umbilical, as células embrionárias e a clonagem) e ressaltou a necessidade de trabalhar sempre com modelos experimentais.

A professora ressaltou a importância dos pesquisadores brasileiros que, “mesmo sem dinheiro, descobrem tudo”, referindo-se a descoberta feita em 2002 de que todos os tecidos do corpo possuem células-tronco.

Lilian Eça advertiu aos estudantes sobre a espetaculização da mídia sobre as células-tronco, ou “células da mídia”, como ela brincou. Ela considerou a atitude de fornecer falsas esperanças para os telespectadores como anti-ética: “as células-tronco ajudam a estudar e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Nós não tiramos ninguém da cadeira de rodas do dia para a noite”.



A professora Lilian Piñeiro Eça ressaltou a importância dos pesquisadores brasileiros nas descobertas científicas

Lilian advertiu que as pesquisas com essas células não são recentes, como muita gente pensa. “Alexis Carrel, em 1912, ganhou o Prêmio Nobel com a primeira cultura de células”. Segundo a professora, há muito dinheiro envolvido nesse assunto, inclusive indústrias atentas a tudo que ocorre na área. É o caso da venda das células HeLa para estudo, sem o consentimento da família da pessoa envolvida e sem o repasse das devidas verbas.

A respeito da utilização das células-tronco na prática,

ta gente pensa. “Alexis Carrel, em 1912, ganhou o Prêmio Nobel com a primeira cultura de células”. Segundo a professora, há muito dinheiro envolvido nesse assunto, inclusive indústrias atentas a tudo que ocorre na área. É o caso da venda das células HeLa para estudo, sem o consentimento da família da pessoa envolvida e sem o repasse das devidas verbas.

A respeito da utilização das células-tronco na prática,

a professora falou sobre bioengenharia tecidual cujos alvos são a pele e a reconstrução óssea; a terapia celular no coração como alternativa ao transplante cardíaco; o uso na doença de Chagas; nas doenças auto-imunes como lúpus, nefrite, diabetes e artrite; esclerose múltipla; acidente vascular cerebral; nervos periféricos; doenças genéticas e lesão de medula espinhal.

Pesquisas na UFG – A professora Lídia Andreu Guillo realiza pesquisas com células-tronco embrionárias. No início deste ano, por meio de um edital, a pesquisa da qual ela participa recebeu uma verba do CNPq e do Ministério da Saúde. O projeto visa o isolamento de células-tronco embrionárias em animais, nesse primeiro ano, e isolar blastocistos humanos descartados pelas clínicas de reprodução.

O projeto envolve o Instituto de Química da UFG, o Laboratório de Reprodução Humana do Hospital das Clínicas e uma clínica de reprodução para fornecer os blastocistos. (Júlia Mariano)

III Bienal de Matemática desperta interesse pela área

O grande número de estudantes do ensino médio e fundamental presentes ao evento empolgou os organizadores do evento

A III Bienal da Sociedade Brasileira de Matemática ocorreu entre os dias 6 e 10 de novembro, no Instituto de Matemática e Física, no Câmpus II da Universidade Federal de Goiás (IMF/UFG). Com 1.200 inscritos de todo o país, entre professores, pesquisadores e alunos, o evento cumpriu o objetivo de promover a interação da matemática com as outras áreas do conhecimento, estimular a formação e qualificação de professores e despertar o interesse dos estudantes para a pesquisa e o ensino da matemática.

Um dos pontos altos do evento foram os Laboratórios de Ensino de Matemática. Superando as bienais anteriores, cinco laboratórios foram expostos para visitação: a Exposição Interativa de Matemática da Universidade Federal do ABC (UFABC) e da Universidade Estadual de Maringá (UEM); a Exposição de Modelos do Laboratório de Ensino de Matemática da Universidade de Brasília (UnB) e de escolas de Brasília e entorno; a



O principal objetivo dos laboratórios de Matemática é tirar os estudantes da abstração e trabalhar o concreto de forma lúdica

Exposição de Matemática da Universidade de São Paulo (USP); a Exposição de Modelos do Laboratório de Ensino de Matemática da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Exposição do Laboratório de Educação Matemática (Lemat) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

A visitação aos laboratórios esteve aberta ao público e cerca de dois mil universitários e estudantes de 25 escolas públicas e particulares e 121 professores prestigiaram as exposições.

Os alunos do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicado a

Educação (Cepae) também visitaram as exposições dos laboratórios. A professora Ana Paula Purcina levou suas duas turmas da 2ª série para o evento. Segundo ela, o Cepae dispõe de um laboratório numa sala provisória, pois falta espaço, mas isso não diminui o prazer dos meninos em trabalhar com os jogos matemáticos. Leticia Lopes, de 8 anos, achou muito interessante os laboratórios e disse que, apesar das aulas de matemática que são realizadas no laboratório do Cepae serem um pouco barulhentas, elas são muito divertidas.

Os laboratórios – As professoras Maria do Carmo dos Santos, Márcia Helena Resende e Nísia dos Anjos, do laboratório de ensino de matemática da UnB e das escolas do entorno, participam de um projeto pioneiro de extensão da UnB, coordenado pela professora Ana Maria Redolfi de Gandulfo, e estavam presentes na Bienal. O projeto promove minicursos para professores e alunos, com o objetivo de auxiliar a construção de materiais pedagógicos. Elas utilizam material reaproveitável ou de baixo custo para a confecção dos jogos. Dessa maneira, eles se tornam acessíveis a toda a população.

As professoras falaram que o principal objetivo de trabalhar com esses materiais no ensino da matemática é sair da abstração do conteúdo e levar os estudantes a trabalharem com a visualização e manipulação do concreto, de forma lúdica. Dessa maneira, o aprendizado da matéria se torna menos cansativo e o conteúdo é melhor fixado.

O Laboratório da UFG existe desde 1994 e se preocupa em desenvolver estudos, experiências, pesquisas sobre ensino e aprendizagem de matemática, metodologias de ensino e com a socialização do

conhecimento da matemática.

Segundo Silmara Carvalho, professora e técnica em assuntos educacionais, o laboratório é aberto à comunidade e muitas escolas o visitam. O laboratório conta com bolsistas do Programa de Iniciação Científica (Pibic), do Programa de Apoio às Licenciaturas (Prolicen) e do Programa de Extensão e Cultura (Probec), além de monitores e voluntários.

Uma das novidades do Lemat é o Campeonato de Jogos Matemáticos. Trata-se de um projeto de extensão, baseado no Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos de Portugal. Os jogos são conhecidos como Pebbles, Pedões, Ouri, Amazonas e Hex. Todos são jogos estratégicos e já há um projeto que será desenvolvido para saber como os jogos influem na compreensão da matemática.

Outro projeto desenvolvido no laboratório é o uso de softwares livres para o ensino de Geometria. Atualmente, são utilizados três softwares: o Régua & Compasso, o Geogebra e o Polly. Mas o mais importante dessa experiência, para Ribeiro, é que o professor adquire competência para buscar novos programas para serem trabalhados. (Júlia Mariano)

Córnea, a luz que você

O BANCO DE OLHOS DA UFG ESTÁ PREPARADO PARA RECEBER

A palavra doar vem do latim *donare* e significa transmitir gratuitamente a outrem. O Banco de Olhos da Universidade Federal de Goiás (UFG) foi criado com o intuito de doar luz para as pessoas que perderam a visão.

Criado em outubro de 2005, o Banco está ligado ao Hospital das Clínicas e funciona no Centro de Referência em Oftalmologia (Cerof), um dos melhores em tratamento oftalmológico do Brasil. O serviço foi montado em convênio entre a UFG e a Secretaria Municipal de Saúde.

O Banco de Olhos da UFG realiza captação, avaliação, preservação e distribuição de córneas para a realização de transplantes. A distribuição é feita por meio da Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos e Tecidos de Goiás, em uma fila única, cujos critérios são a indicação de urgência, a idade do receptor e a data

de inscrição na fila de espera.

Apesar de possuir instalações físicas apropriadas e equipe altamente qualificada, o Banco de Olhos precisa de mais doações e enfrenta problemas com a falta de pessoal. "Atualmente a lista de pacientes que esperam por uma doação é de 1.800 pessoas, que ficam esperando em média um ano e dois meses pelo transplante. Ou seja, precisamos de mais doadores", enfatizou a supervisora administrativa e técnica do Banco

de Olhos, Célia Regina Malveste.

Segundo o coordenador geral do Cerof, médico Marcos Ávila, a falta de flexibilidade para a administração dos recursos dificulta a contratação de profissionais. "O principal problema do Banco de Olhos hoje, é a falta de pessoal. Te-

mos a verba, mas precisamos de flexibilidade legal para contratar mais".

Uma solução para o déficit de recursos huma-

nos é o trabalho voluntário. "Precisamos de voluntários, pessoas dispostas a doar tempo. Isso seria uma solução a curto prazo", apontou o médico Alexandre Talebi, diretor executivo do Cerof.

Desinformação - A córnea é um tecido transparente que, quando comprometida por doença, pode tornar-se opaca, dificultando a passagem de luz para o interior do olho, causando a cegueira. Sendo assim, é preciso o transplante de uma córnea sadia para que o paciente volte a enxergar. "Quando a córnea é afetada, todo o restante do olho, na maior parte das vezes, continua saudável, então a visão está comprometida apenas porque a 'janela' do olho está fechada", explicou Célia Regina.

O motivo para o pequeno número de doações de córneas se deve à desinformação da popula-

Fundadores do Cerof discutem possibilidade de ampliar atendimentos. Da esquerda para direita Alexandre Talebi, Alan Rassi e Marcos Ávila



Fotos: Núbia Simão



Supervisora do Cerof, Célia Regina Malveste, luta pela ampliação das doações de córneas

Carlos Siqueira

Uma história de sucesso

O CENTRO DE REFERÊNCIA EM OFTALMOLOGIA DA UFG REALIZA CERCA DE OITO MIL ATENDIMENTOS PELO SUS AO MÊS

O Centro de Referência em Oftalmologia (Cerof) da Universidade Federal de Goiás (UFG) surgiu do desejo de um grupo de professores da Faculdade de Medicina (FM - UFG) de tratar pacientes em oftalmologia, gratuitamente. "A oftalmologia em Goiás estava entre as três melhores do Brasil, e não possuía nenhum serviço público para atender à comunidade carente", justificou o fundador e coordenador geral do Cerof, Marcos Ávila.

O Cerof realiza tratamentos para as principais doenças oculares: calázio,

catarata, conjuntivite, descolamento de retina, degeneração senil da mácula, estrabismo, pterígio (uma carne na superfície), terçol, olho seco, glaucoma, dentre muitas outras.

A montagem do Cerof foi realizada em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, que ofereceu profissionais suficientes para dar início ao Centro. E muitos equipamentos foram doados, relatou Ávila.

A gestão do Cerof é feita de forma direta, via Pró-reitoria de Administração e Finanças (Proad), com recursos da UFG. "A parceria

Carlos Siqueira



O Cerof é reconhecido nacionalmente no atendimento gratuito a pacientes com problemas oftalmológicos

com fundações como a Fundação de Apoio à Pesquisa (Funape) e a Fundação de Apoio ao Hospital das Clínicas (Fundahc) é essencial para a realização de campanhas e para o bom andamento do Centro", explicou Ávila.

O Cerof atende a oito mil pacientes por mês e realiza cerca de 600 cirurgias, todas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A importância do Centro é reconhecida por alunos do curso de Medicina da UFG. "O Cerof possui profissionais altamente qualificados, que apesar de possui-

rem clínicas bem sucedidas, continuam ligados à universidade, pois buscam a excelência", orgulha-se o aluno do 4º ano Luis Alves Ferreira Filho.

Segundo Ávila, o Cerof está entre as dez instituições públicas em volume de atendimentos, participa de 11 projetos internacionais e contribui para a formação de 30 profissionais das mais diversas áreas da Oftalmologia.

Apesar do Centro ter *superávit* (lucro), há problemas com o pessoal, como explicita Ávila. "O Cerof hoje é extremamente rentável,

pode doar!

DOAÇÕES DE CÓRNEAS

ção, “É preciso salientar que a retirada das córneas é um processo rápido e um doador beneficia duas pessoas com sua luz, pois é transplantada uma córnea para cada paciente na espera”, informou Célia Regina.

A necessidade de divulgação também foi apontada. “É preciso divulgar que estamos desenvolvendo um trabalho de alto nível e que as doações trazem um incrível bem-estar para o receptor e para a família que a autorizou”, justificou Ávila.

Caso a pessoa se interesse em se tornar um possível doador, é preciso **informar**

para os parentes de primeiro grau (pais, irmãos e filhos), pois são os únicos que podem liberar a doação, de acordo com a legislação brasileira.

As córneas são retiradas apenas depois de efetuada uma análise de sangue do possível doador. “É feita uma análise sanguínea com objetivo de detectar se há alguma doença infecto-contagiosa, que é o primeiro procedimento para a retirada da córnea”, explicou Célia.

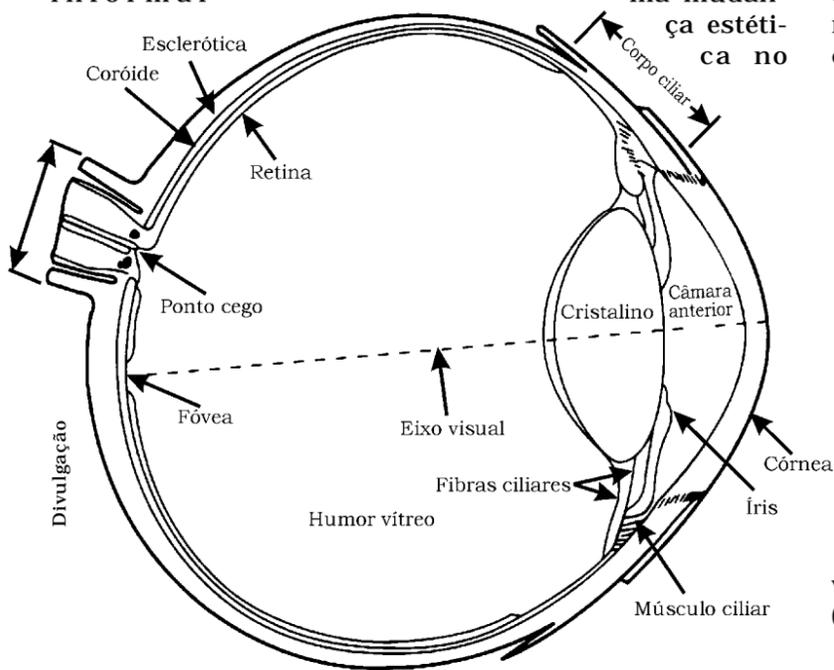
O tempo para a retirada da córnea é de apenas 30 minutos e em seu lugar é colocada uma prótese, para que não haja nenhuma mudança estética no

doador. “Ao contrário dos outros órgãos, a córnea só é retirada depois que é concedido o atestado de óbito pelo órgão competente”.

Apesar de a córnea ser o principal motivo da doação, todo o olho é aproveitado. A esclera (que é a parte branca do olho) é utilizada para procedimentos de emergência quando o olho, como um todo, está comprometido. Como explicita Célia, “se tivermos uma esclera podemos salvar o olho de um paciente. Na semana passada, chegou ao Cerof um garoto de 14 anos com o olho muito comprometido, devido a um acidente, e nós não tínhamos nenhuma esclera. Foi difícil, mas conseguimos uma doação, e salvamos sua visão”.

Quem deseja doar precisa informar aos seus parentes, para que autorizem o procedimento. Quando da doação, devem entrar em contato com o Banco de Olhos da UFG, pelo telefone: (62) 3202-2381, ou pelo e-mail: cerofhucfg@hotmail.com.

O Banco de Olhos da UFG localiza-se no Cerof, 1ª avenida s/nº, Setor Universitário, Goiânia- GO. **(Núbia Simão)**



Centro de Referência em Oftalmologia da UFG - Cerof

mas não temos como contratar devido à inflexibilidade das leis. O Governo Federal precisa dar às estruturas com alta rentabilidade mais poder para contratar. Seria o caso de o Ministério Público intervir”.

Mesmo com dificuldades, a meta do Cerof, segundo os administradores, Marcos Ávila, Alexandre Taleb e Alan Rassi, “é duplicar o volume de atendimentos nos próximos três anos, acompanhado de aumento do número de cirurgias e da pesquisa oftalmológica”.

Mais informações sobre o Centro de Referência em Oftalmologia da UFG pelo telefone (62) 3521-1802. **(Núbia Simão)**

Carlos Siqueira



Doar sangue não dói, não cria dependência e nem oferece risco de contaminação

Seja salva-vidas

25 de novembro é o Dia do Doador de Sangue. Seja você também um salva-vidas, doe sangue para o HC

O Banco de Sangue do Hospital das Clínicas (HC) da Universidade Federal de Goiás (UFG) espera por você, que tem entre 18 e 65 anos, tem identificação com foto e não está tomando nenhum tipo de medicamento. Atendimento de segunda a sexta-feira, das 7h às 17h, e no sábado, das 7h às 12h.

“É preciso lembrar que cada doador pode salvar até três pessoas, pois do sangue é retirado o concentrado de hemácias, usado contra anemia, e o concentrado de plaquetas, usado para evitar ou estancar sangramento”, ressaltou Osmar Alves Dias, gerente administrativo do Banco de Sangue do HC.

O Banco de Sangue utiliza três procedimentos básicos para quem se habilite a doar: cadastro, teste de hemoglobina e triagem. A cada mês são recebidas cerca de 600 doações, “mas o ideal seria recebermos de 850 a 1.000 bolsas, pois mensalmente são realizadas cerca de 1.200 transfusões no HC”, informou Dias.

Cada bolsa da doação contém de 480 a 520 mililitros de sangue, que tem validade de 35 dias. Já as plaquetas duram cinco dias e o plasma pode durar até dois anos no refrigerador. “Como o número de doações não é ideal, trabalhamos em parceria com outros centros de doações, como o Hemocentro”, explicitou Dias.

Todo o sangue arrecadado pelo Banco de Sangue do HC é destinado aos pacientes do hospital. Para receber a doação, é preciso que o paciente esteja internado no HC. É solicitado a cada paciente necessitado de transfusão que indique seis doadores. “Mas não deixamos de oferecer o sangue, mesmo que o paciente não consiga os doadores”, ponderou o gerente administrativo.

Segundo ele, é preciso desmistificar que o doador de sangue, tendo doado uma vez, tenha que fazê-lo sempre. O sangue não engrossa nem afina e o doador não tem alterações de peso. Caso queira doar periodicamente, é importante saber: os homens podem doar em intervalos de dois meses e as mulheres de três meses.

O Banco de Sangue está localizado no HC, no Câmpus I da UFG, na 1ª avenida s/nº, Setor Universitário, Goiânia- GO. Mais informações: (62) 3269-8289 **(Núbia Simão)**

Carlos Siqueira

Contratação de pessoal e espaço

Edward Madureira Brasil – Reitor da Universidade Federal de Goiás
Por Magno Medeiros e Silvana Coleta

O reitor da Universidade Federal de Goiás, Edward Madureira Brasil, assumiu o cargo no dia 6 de janeiro, com a missão de garantir os avanços da instituição em suas diversas frentes. Ao final do primeiro ano de gestão, ele avalia o período como bastante produtivo, mas ainda com desafios importantes a serem vencidos. O primeiro semestre foi o tempo de dar continuidade aos projetos que não podiam ser interrompidos e impulsionar os grandes programas, como a expansão da Universidade nos câmpus de Catalão e Jataí. No segundo semestre, o trabalho foi intenso com implantação de ações de inclusão social, criação de novos cursos, estabelecimento de convênios internacionais, incentivo e visibilidade aos projetos de extensão, realização de eventos científicos e culturais, além de possibilitar as condições necessárias para a graduação e a pós-graduação. Em âmbito nacional, a UFG integra a luta para garantir financiamento público para as universidades federais.

Jornal UFG – *Quais as principais dificuldades e os desafios enfrentados no primeiro ano de gestão?*

Edward – Neste primeiro ano de gestão, o principal desafio foi o projeto de expansão da Universidade nos câmpus de Catalão e Jataí, que demandou um grande esforço de toda a equipe, para que essa expansão se desse dentro de uma lógica de respeito às nossas potencialidades e aos anseios da comunidade desses municípios. Paralelamente, outro grande desafio foi a entrada da UFG no projeto da Universidade Aberta do Brasil, já que não tínhamos tradição de ensino a distância na graduação, até então. Os maiores desafios de qualquer administrador em uma universidade pública passam, necessariamente, pela condição de estrutura física da universidade e também pelo quantitativo de pessoal, especialmente no que se refere aos técnicos-administrativos. Mas o quadro de docentes também é deficitário. Nós crescemos muito nos últimos anos, tanto na graduação quanto na pós, e o nosso espaço físico não acompanhou esse crescimento na mesma proporção. E ainda com relação aos técnicos, convivemos com um problema adicional, relacionado com os vencimentos dessa categoria, especialmente daqueles de nível superior, que são completamente incompatíveis com o mercado. Hoje, é uma dificuldade conseguirmos mantê-los na universidade. Então, os dois maiores desafios: resolver a questão da estrutura física – precisamos de prédios para salas de aula, de prédios para laboratórios, de gabinetes para professores, de um espaço para realização de eventos, de um ginásio de esportes. E, também, a questão de pessoal.

Jornal UFG – *Este foi um ano especialmente marcado pela implantação de ações de inclusão social, como, por exemplo, o curso especial de Licenciatura Intercultural Indígena. É meta da administração da UFG intensificar essas ações afirmativas?*

Edward – Esse assunto está sendo debatido intensamente, tanto na UFG, quanto em nível nacional. Foi tema, por exemplo, do Fórum dos Pró-Reitores de Graduação, realizado em Ouro Preto (MG). A discussão sobre cotas, se elas serão raciais, sociais, para estudantes de escolas públicas, para negros, índios e outros, constitui-se num debate nacional e a universidade não pode ficar à margem. Recentemente, fizemos um seminário sobre esse assunto, e nos integramos ao Programa Conexões de Saberes do Ministério da Educação. Nós efetuamos algumas ações afirmativas com a criação do curso de Licenciatura Intercultural Indígena e as

turmas especiais de Pedagogia e Direito para os beneficiários da reforma agrária, que se encontram aprovadas em todas as instâncias da UFG. A universidade pretende continuar discutindo, parte da nossa luta junto ao governo federal é para que qualquer ação afirmativa que nós venhamos a implementar de agora pra frente, venha acompanhada de condições de permanência do estudante na universidade. Não adianta termos cotas para alunos oriundos de escolas públicas, negros ou índios, ou outro segmento da sociedade contemplado, se nós não tivermos como mantê-los aqui dentro. Além disso, eu entendo que qualquer política dessa natureza tem que ter um início, um meio e um fim, porque não se resolvem os problemas da educação brasileira apenas na universidade. Esse problema tem que ser resolvido como um todo, nós precisamos é de mais recursos na escola pública nos níveis anteriores à universidade e não políticas de cotas aplicadas de forma indiscriminada e indeterminadas no tempo. Toda a nossa luta é para que o governo cumpra o que ele propôs, que é investir pelo menos 7% do seu PIB em educação. Hoje são investidos 4%; se investirmos 7%, teremos mais recursos para a universidade e para o ensino fundamental. E a gente encerra de uma vez com esse antagonismo, que alguns tentam colocar, de que o recurso da universidade compete com o recurso da educação fundamental. Nós precisamos é de mais recursos pra educação e não estimular essa competição, essa polêmica.

“Nós crescemos muito nos últimos anos, tanto na graduação quanto na pós, e o nosso espaço físico não acompanhou na mesma proporção”.

Jornal UFG – *Este ano o governo federal injetou milhões de reais na expansão do ensino superior. Que medidas a UFG tem adotado para implementar a política de expansão do ensino superior, criando novas vagas, especialmente vagas de graduação no interior do estado?*

Jornal UFG – *Este ano o governo federal injetou milhões de reais na expansão do ensino superior. Que medidas a UFG tem adotado para implementar a política de expansão do ensino superior, criando novas vagas, especialmente vagas de graduação no interior do estado?*

Edward – Essa é uma discussão bem interessante

que o governo federal tem estimulado. A criação de novos câmpus. Foram criados quase 50 novos câmpus no País, e a UFG foi contemplada ainda no ano passado, com dois. Na verdade, eram os câmpus que nós já possuíamos, em Catalão e Jataí. O que fizemos foi associar a criação de novos cursos sem deixar de destinar recursos para os cursos que já existiam nesses municípios. Tentamos também adequar o projeto que estava colocado, dar um situação mais concreta com relação às dificuldades dos novos câmpus. Priorizamos alguns cursos básicos num primeiro momento; e na segunda etapa, que vai se dar esse ano, certamente serão incluídos cursos na área tecnológica. Procuramos adequar o crescimento da universidade de acordo com a disponibilidade financeira e a realidade local de cada região. Agora, o que a gente precisa retomar no MEC é a discussão da expansão nos câmpus de Goiânia. Somente no ano passado, foram criados os cursos de Ciências Contábeis, Administração e Psicologia. Um ano antes, o de Economia. E, como isso não foi tratado como expansão, não tivemos vagas e nem recursos extra pra isso. Essa é uma discussão que a Andi-fes está trabalhando para conversar com o governo. Várias unidades procuraram a Reitoria recentemente com a proposta de criação de novos cursos, o que eu vejo como muito saudável para a universidade. Mas até para negociar a abertura de cursos, nós precisamos de um projeto para negociar com o MEC, e depois oferecer novidades para a comunidade.

Jornal UFG – *A pós-graduação na UFG também cresceu quantitativa e qualitativamente. Somente este ano, foram aprovados cinco novos cursos. O senhor acredita que a infra-estrutura existente (laboratórios, bibliotecas, salas de aula) seja suficiente para assegurar o crescimento das pesquisas nas diversas áreas do conhecimento?*

Edward – A universidade tem investido bastante na qualificação dos seus docentes, e tem contratado, mais recentemente, professores doutores. Hoje, a UFG tem essa característica de ser uma universidade de pesquisa e de pós-graduação. Essas áreas têm uma vantagem

físico são os maiores desafios da UFG

em relação à graduação, porque têm editais de financiamento, de fomento, que a graduação não tem, e isso é uma outra batalha que nós estamos enfrentando através do Forgrad, que é o Fórum dos Pró-Reitores de Graduação, e da própria Andifes. É necessário um investimento maciço na graduação, até para não comprometer a qualidade da pós-graduação. Por outro lado, normalmente, os recursos da pesquisa e pós-graduação não contemplam a infra-estrutura e isso tem comprometido também essa área. Nós conseguimos, às vezes, aprovar projetos, adquirir equipamentos, montar laboratórios modernos, mas a construção, o espaço físico, nem sempre é contemplado nos editais. É preciso que o MEC tenha uma idéia mais abrangente, de integração entre a graduação e a pós-graduação, porque só financiar, abrir editais, como o CT-Infra e outros, não resolvem o problema estrutural da pós-graduação.

Jornal UFG - *A luta pelo financiamento público das universidades federais ficou ainda mais difícil depois que o projeto de Reforma Universitária foi encaminhado para aprovação no Congresso Nacional, sem o devido esclarecimento sobre a autonomia e o repasse de verbas para as Ifes. Como o senhor acredita que essa situação será enfrentada?*

Edward - Agora, nós vamos para a segunda batalha. O projeto que foi apresentado ao Congresso Nacional não representa aquilo que a Andifes, os reitores e a comunidade universitária esperavam de um projeto de Reforma Universitária. Ele não é claro com relação ao financiamento da universidade. Talvez, o único ponto interessante seja a subvinculação de 75% dos recursos federais para as Ifes, mas com prazo de dez anos para que isso se estabeleça. Nós já fizemos projeções dentro da Andifes de que essa subvinculação não é suficiente nem para contemplar a expansão já proposta pelo governo. Uma coisa é subvincular 75% dos 18% que o governo teria que aplicar na educação. A outra questão é ter certeza sobre a base de cálculo desses 18%. Atualmente, são excluídos os repasses para estados e municípios e a DRU (Desvinculação das Receitas da União), o que reduz em mais de 40% o valor total dos recursos para a base de cálculo. Nós entendemos que houve avan-

ços significativos nesse governo em relação aos anteriores, mas o problema de financiamento ainda existe. A universidade cresceu, novos cursos foram abertos, mas nós não temos garantia dos recursos para o prosseguimento desse avanço. Então, nossa preocupação é no que se refere ao financiamento e à autonomia. O projeto já tem 386 emendas e a gente não sabe o que vai sair do Congresso Nacional. A Andifes trabalhou nas versões anteriores do projeto até chegar na terceira versão, que foi colocada no Congresso com o seu aval. Dentro do Governo, depois do projeto passar pela Casa Civil e pelos Ministérios da Fazenda e do Planejamento, a terceira versão sofreu modificações significativas e chegou-se nessa quarta versão, que não nos serve. O que a Andifes fez foi protocolar emendas restituindo as propostas que estavam na terceira versão da Reforma Universitária. Então, nós temos que estar atentos, concentrados, porque, dependendo do que sair do Congresso, o projeto da universidade pública brasileira pode ser completamente inviabilizado.

Jornal UFG - *As taxas acadêmicas preocupam os estudantes. A cobrança de taxas na universidade é legal e necessária?*

Edward - É legal. Inclusive temos algumas decisões judiciais que garantem a cobrança das taxas. Também são necessárias. Como nós não temos no orçamento recursos para a assistência estudantil, usamos as taxas acadêmicas, mais uma parte do recurso do tesouro. Os recursos são investidos na Casa do Estudante, no auxílio à participação em eventos, com o objetivo de garantir a permanência do número de estudantes na UFG. Nós gostaríamos de não cobrar, principalmente agora com a possível adoção das cotas. De-

“O que a gente precisa retomar no MEC é a discussão da expansão nos câmpus de Goiânia”.

pendendo da forma com que as cotas forem colocadas, nós corremos um risco de evasão altíssima, pois não teremos como absorver uma série de despesas. Então, recentemente, a Pró-Reitoria de Administração (Proad) fez um levantamento junto à Pró-Reitoria de Assuntos da

Comunidade Universitária (Procom): o que a Universidade gasta com a assistência estudantil é bem mais do que os valores arrecadados com as taxas. Sendo assim, a taxa acadêmica é hoje uma forma de viabilizar ações de assistência estudantil, fundamentais na universidade. O texto da reforma universitária prevê 9% de custeio para a assistência estudantil. É preciso saber, então, se o nosso custeio vai aumentar. Caso isso ocorra, aí sim teremos mais tranquilidade e poderemos abrir mão da cobrança das taxas. Em contrapartida, se formos obrigados a gastar R\$ 3 milhões do que recebemos atualmente, vamos ter que deixar de pagar uma série de coisas, como energia e telefone, por exemplo.

Jornal UFG - *O crescente número de projetos de extensão, além da implantação de uma política de comunicação e a realização de eventos científicos e culturais, tem garantido uma maior proximidade da UFG com a comunidade. O que fazer para estreitar ainda mais essa relação?*

Edward - É só o exercício que vai nos dar essa maior penetração. Existe um esforço muito grande da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e também das unidades acadêmicas nesse sentido. Eu cito o exemplo do Goiânia em Cena, do Festcine, a atuação da universidade no FICA, no Festival Nacional de Música e muitas outras ações, como as várias Ligas do HC, que atendem à comunidade. Tivemos recentemente uma jornada de Ortopedia com ex-alunos, que realizou uma série de cirurgias gratuitas, e, com certeza, muitos outros exemplos. O que precisa é estimular e dar visibilidade a essas ações, divulgar para que a população conheça o que é feito.

Nós estimulamos os professores a cadastrarem todos os projetos de extensão e também a aprimorarem os mecanismos para divulgar esses trabalhos. O Jornal UFG já está aí, estamos na iminência de aumentar a potência da Rádio Universitária de 5 Kw para 20 Kw, e continuamos em plena luta para a implementação do canal da TV Educativa. A aproximação com a imprensa tem crescido e isso, sem dúvida alguma, amplia a divulgação das atividades da UFG. Uma ação que nós implementamos, este ano,

e aí aproveito para falar um pouco da pesquisa, foi que nós garantimos, dentro dos recursos da UFG, que o Estatuto da UFG fosse cumprido com a aplicação de 2% do seu custeio em extensão e 6% em pesquisa. Na pesquisa, foi dado um apoio significativo para recém-doutores. No caso da extensão, além da manutenção de alguns veículos de informação, há apoio aos projetos, por exemplo, com a confecção de material gráfico, mediante o cadastramento.

Jornal UFG - *Além da proximidade com a comunidade em geral, existe uma preocupação com a comunidade universitária. Uma dessas formas tem sido a Reitoria Itinerante nas unidades aqui em Goiânia e também nos câmpus do interior. A Reitoria pretende sistematizar esse programa?*

Edward - Nós fizemos esse compromisso durante a campanha, quando éramos

“A ampliação das relações internacionais da universidade acompanhou a intensa qualificação dos docentes.”

candidatos, e nós estamos procurando cumprir. Eu estou despachando todas as segundas-feiras de manhã do Hospital das Clínicas, um dos locais onde nós temos mais debilidades, com falta de profissionais, instalações deficitárias. Procuramos, juntamente com a direção do hospital, caminhos para solucionar esses problemas. Estamos mobilizando os interessados nos serviços do hospital a participarem efetivamente da gestão, no acompanhamento das ações do HC. Estamos mantendo um diálogo bastante estreito com os secretários municipal e estadual de Saúde, inclusive com a visita de ambos ao hospital. Estamos também fazendo uma gestão bastante intensa junto ao Ministério da Saúde. Acredito que, de uma forma inédita, a Andifes conseguiu reunir Ministério da Saúde, Ministério da Ciência e Tecnologia, Ministério da Educação, com o objetivo de resolver o problema dos Hospitais Universitários. Esse drama que nós vivemos aqui com o HC ocorre no país inteiro, com deficiência de pessoal, defasagem salarial. O custo do Hospital Universitário é muito elevado, e como ele é tratado como um hospital

comum, e não como um hospital escola, é lógico que ele não tem a mesma eficiência de um hospital da rede, porque ele tem o ensino agregado. Ele é também um grande trabalho de extensão. No sentido de aproximar e ouvir mais a comunidade, estamos fazendo sempre reuniões de planejamento que envolvem diretores de órgãos, e de unidades acadêmicas, de caráter eminentemente administrativo, para a coleta de subsídios à gestão e também reuniões setoriais com o pessoal da área de saúde, agroenergia, meio ambiente, no sentido de elaborar programas e projetos que atendam essas áreas. Estamos nessa fase exatamente nesse momento, visto que no primeiro semestre toda a equipe de pró-reitores, vice-reitor e assessores ficou muito absorvida com o conhecimento e a interação com as atividades da universidade e também com os grandes projetos que já estavam colocados e não podiam ser interrompidos. A partir do segundo semestre, nós começamos essa dinâmica de planejar um pouco mais a universidade. E alguns avanços nós já conseguimos, tendo por base essa política. Por tudo isso, a Reitoria Itinerante é um projeto que pretendemos levar durante toda a gestão.

Jornal UFG - *Em 2006, a UFG realizou uma série de convênios internacionais. A Reitoria pretende ampliar o número de convênios para garantir a cooperação internacional?*

Edward - É nossa meta ampliar cada vez mais as relações internacionais da universidade. O crescimento nessa área também se deu graças a qualificação intensa no quadro dos docentes. Muitos estabeleceram relações com outros países, e no seu retorno, possibilitaram novos convênios. Agora nós temos um grande número de professores saindo de estágios pós-doutorais, a maior parte deles no exterior. Ter muito presente esses intercâmbios internacionais é fundamental para a universidade. Nós assinamos muitos convênios este ano, e vários outros estão começados. Entre eles, programas de intercâmbio, envolvendo estudantes de diversas áreas que no ano que vem sairão para o exterior. Somente em 2006 nós recebemos reitores de Cuba, do Canadá, dos Estados Uni-

dos, da Espanha, além de interlocutores de vários outros países, interessados nessas parcerias. O grupo Tordesillas, por exemplo, envolve 19 universidades brasileiras, espanholas e portuguesas, que buscam intercâmbio de estudantes, de projetos, de tecnologia de informação e comunicação. Eu entendo que a UFG deve ampliar ainda mais seu relacionamento com o exterior, pois só tem a crescer com a ampliação dessas relações.

Jornal UFG – *E quais são as metas para 2007 em termos de ampliação do espaço físico?*

Edward – Do ponto de vista de espaço físico, os maiores gargalos que a UFG tem é no que se refere a espaço para atividades acadêmicas. Então, a nossa meta é construir centros de aulas, tanto no câmpus I como no II, para atender, de uma forma conjunta, várias unidades acadêmicas. Com isso, naturalmente, espaços dentro das atuais unidades poderão ser destinados a gabinetes de professores e a laboratórios. Nós estamos construindo, próximo ao Restaurante Universitário (câmpus II), 20 salas de aula, resultado da ampliação de um prédio já existente com 10 salas de aula. A nossa idéia é continuar essa ampliação e fazer o mesmo no câmpus I, na Praça Universitária, para resolver esse problema que talvez seja o maior do ponto de vista físico. Queremos também criar um espaço apropriado para eventos. É decisão desta administração não mais fazer refeições de grau fora da universidade. Esse espaço servirá também para abrigar os nossos eventos científicos, pois os preços cobrados em espaços em Goiânia são proibitivos. Então, além trata-se de uma medida de caráter social importante, pois cerca de 30% a 40% dos nossos estudantes ficam constangidos em comparecer na colação de grau em função do alto custo dessas cerimônias. Temos o projeto de construção de uma biblioteca do câmpus I, e estamos estudando parcerias para realizá-lo, além de outras demandas pontuais, como a construção do bloco de internação do Hospital das Clínicas, já iniciada na Praça Universitária. Conseguimos, este ano, fazer o subsolo dele, e trabalhamos a possibilidade de uma emenda orçamentária para continuar a construção. Então, do ponto de vista físico, esses são grandes desafios, não sei se para 2007, se para 2008.

Jornal UFG – *De onde vêm os recursos para isso?*

Edward – Para isso, nós estamos fazendo uma articulação grande com os nossos parlamentares para buscar recursos das emendas. Nós temos pouca tradição na captação de recursos de emendas parlamentares, de orçamento. Outros estados vizinhos nossos captam muito mais do que nós, e nós estamos trabalhando junto aos parlamentares para ampliar isso. Esse final de ano vai ser decisivo, pois eles estão elaborando o orçamento de 2007.

Jornal UFG – *Que outras metas estão definidas?*

Edward – Do ponto de vista operacional, em outras áreas, temos o desafio de consolidação dos cursos a distância, que é importantíssimo. Nós entramos no projeto da UAB (Universidade Aberta do Brasil), e temos que dar o mesmo padrão de qualidade aos cursos a distância e dos cursos presenciais. Precisamos solucionar a questão de quadro de pessoal técnico-administrativo, vamos continuar a luta junto ao governo para conseguir liberação de vagas, também de docentes. Outro problema que aflige a UFG, é a falta das gratificações para alguns CDs (Cargos de Direção) e FGs (Funções Gratificadas). Nós temos quase duas dezenas de coordenadores de cursos na UFG sem receber função gratificada e isso, muitas

“Do ponto de vista operacional, temos o desafio de consolidar os cursos a distância, que são importantíssimos.”

vezes, inviabiliza a criação de novos cursos, de novas unidades, e dificulta toda a gestão. Do ponto de vista administrativo, é meta nossa estruturar o Núcleo de Educação a Distância e organizar o Núcleo de Inovação Tecnológica. Estamos trabalhando no regimento do Cepec e do Consuni para dar mais agilidade a esses conselhos, e que eles fiquem menos burocráticos e mais propositivos. Que possam discutir mais e que sejam menos limitados a processos burocráticos. Esses são alguns desafios colocados para 2007. Se formos falar de todas as metas, nós teríamos mais a acrescentar. Em termos gerais, nosso objetivo é perseguir sempre o aumento da qualidade dos nossos cursos em todos os níveis, aumentar a nossa média na pós-graduação, melhorar o desempenho dos nossos alunos nos cursos, tudo isso é meta para 2007.

ENQUETE

Primeiro ano da gestão do professor Edward



Juarez Maia, professor da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia

A gestão tem sido positiva, porém não combativa. Positiva, porque a gestão tem visto a UFG como um conjunto, em todos os seus aspectos, tanto no ensino, como na extensão e nos aspectos referentes à gestão. Porém, a administração dá a impressão de que quem exerce o reitorado são apenas o reitor e o vice. A equipe desse reitorado não vai a campo, fica apenas na sede, por isso digo que não é combativa.



Selma Custódia, professora da Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia

Em conversas com outros colegas da UFG, professores que se dedicam exclusivamente à pesquisa e ao ensino, avaliamos que a Reitoria atual tem se empenhado para reestabelecer os princípios de valorização das atividades científicas sobre os de ordem político-administrativa, o que é muito importante para nós. Eu sei que esta Reitoria está na universidade há menos de um ano, mas a valorização da dimensão científica não é uma questão de tempo, é uma questão de projeto.



Luciana Sanches, 6º período de Música

A gestão da UFG até agora foi boa.

Apenas espero que o professor Edward continue apoiando às artes. Achei muito importante a presença do professor na abertura e no encerramento do 31º Festival Nacional de Música. Acredito que isso estreita relações entre a gestão e a direção da Escola de Música e demonstra o interesse desse reitorado pela área cultural.



Marcio Pereira de Sá, 8º período de Ciências da Computação

Acredito que a

gestão do professor Edward tem sido boa, até o momento. Mas sugiro que aumente o espaço físico para o curso de Ciências da Computação. Precisamos de mais laboratórios e também de renovação constante de livros na biblioteca. Outro ponto, é que a comida do Restaurante Universitário (R.U) piorou do ano passado para cá, e precisa ser mais fiscalizada nesse sentido.



Simei Araújo Silva, professora da Faculdade de Educação

Faço uma avaliação positiva da gestão do professor Edward, devido à sua agilidade. Quando ele assumiu a gestão, eu era coordenadora do curso de Pedagogia, realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Educação. Os nossos professores estavam com os pagamentos atrasados e o professor Edward entrou em contato com a Secretaria Municipal de Finanças e foi um excelente mediador. Logo recebemos. Em outra ocasião, foi quando houve uma manifestação dos alunos de Pedagogia em Brasília e ele ficou sabendo que alguns estudantes haviam sido presos e se prontificou imediatamente a colocar toda sua assessoria trabalhando para que a situação logo se resolvesse. O novo reitorado se preocupa com as pessoas e isso o torna ágil aos olhos da comunidade universitária.



Vinícius Linhares, 6º período de Música

Essa gestão foi excelente,

no sentido de contatos com outras universidades. Foram várias assinaturas de convênios com universidades do exterior. Isso demonstra uma preocupação da administração da UFG com as chances de aumentar as experiências e conhecimentos dos alunos.



Gláucia Marise Bueno, coordenadora administrativa da Faculdade de Letras

Gosto muito dessa gestão. Achei muito interessante o trabalho da Reitoria Itinerante. Em Jataí, por exemplo, as pessoas se sentem muito distanciadas da gestão da universidade. Nesse sentido, a Reitoria Itinerante, foi, sobretudo, um processo de inclusão. A gestão do professor Edward é diferente, ouve as pessoas. Essa é uma característica muito positiva do reitorado, porque são as pessoas que convivem com os problemas, que devem apontá-los.



Brenda Sales Chaves Ramos de Araújo, 1º ano de Pedagogia

Já comecei os cursos de História e Musicoterapia na UFG e creio que um dos maiores problemas da instituição seja as taxas. Até concordo com a taxa de matrícula, mas a dos processos internos acho abusivas. Existem taxas para tudo, para trancar o curso, para aproveitar disciplinas e até para fazer provas de segunda chamada. Por exemplo, tenho que aproveitar matérias do curso de História e preciso abrir um processo, cuja taxa é de 55 reais.



Divina de Oliveira Marques, servidora e coordenadora de Desenvolvimento de Pessoas do Hospital das Clínicas

A gestão do professor Edward é inovadora, nós nunca tivemos um reitor dentro do hospital. E agora, toda segunda-feira ele despacha daqui. Estamos participando do trabalho do reitorado no HC. Outra importante decisão dessa gestão foi o novo mapeamento de insalubridade. A comissão de insalubridade tem conversado com as pessoas, isso é fantástico.

Júlia Mariano



Os participantes foram unânimes ao afirmar que a segurança patrimonial não envolve apenas prédios e equipamentos. As pessoas são o maior patrimônio da universidade

Encontro dá início ao Plano de Segurança da UFG

A CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL FOI O TEMA DE DESTAQUE

O Centro de Gestão do Espaço Físico (Cegef) e o Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos (DDRH) da UFG realizaram no dia 20 de outubro, no Bristol Hotel, o I Encontro de Segurança Patrimonial da UFG. A abertura do evento contou com a presença do pró-reitor de Administração e Finanças (Proad), Orlando Vale do Amaral; do pró-reitor de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos (Prodirh), Jeblin Antônio Abraão; do diretor do Cegef, Marco Antônio de Oliveira; dos vigilantes que compõem o quadro efetivo da UFG e dos representantes das empresas terceirizadas que prestam serviço de segurança na universidade.

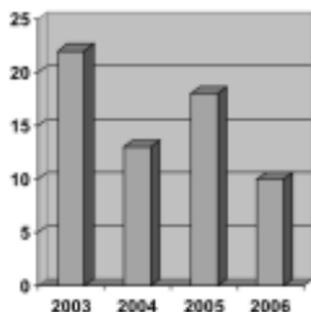
O diretor do Cegef disse que o encontro faz parte do primeiro módulo do Plano de Capacitação dos Vigilantes e será realizado anualmente. "É a primeira vez que os vigilantes têm a oportunidade de se reunirem para discutir os problemas da segurança", afirma Marco Antônio. Antônio Tavares, chefe de Segurança Patrimonial da UFG, entende que o encontro foi bastante importante, pois, além de reunir grande parte da equipe de vigilância, o espaço democrático permitiu que os servidores expusessem o que pensam. "O curso despertou o interesse do aperfeiçoamento mais e mais. É, com certeza, o início de uma jornada de aprendizado" disse Tavares.

Na palestra de abertura, o capitão Ronaldo Sérgio de Vasconcelos, mestre em Ciências Militares, enfocou a questão de que, ao contrário do que pensa a maioria, segurança patrimonial não envolve apenas prédios e equipamentos. O capitão explicou que as pessoas são o maior patrimônio da universidade. Em outro painel, a médica do trabalho Cláudia Araújo de Oliveira e a enfermeira Edicássia Rodrigues de Moraes falaram sobre saúde e segurança do trabalhador. Durante as intervenções, Antônio Tavares explicou que "os vigilantes da UFG não realizam os exames periódicos há 12 anos, os exames deveriam ser anuais". Na parte da tarde a psicóloga Maria Cecília Pajaro falou sobre o "Eu e o Outro". Cecília demonstrou, a partir de dinâmicas, as várias formas de relações interpessoais.

Carlos Siqueira



Foi a primeira vez que os vigilantes discutiram os problemas da segurança



Furto ou roubo de patrimônio público e patrimônio de terceiros. (servidores, alunos e usuário)

Fonte: Arquivo da Seção de Segurança Patrimonial Campus - II

Plano de Segurança - O cargo de vigilante foi extinto do serviço público federal no governo Fernando Henrique. Durante os debates, mostrou-se clara a necessidade da realização de concurso público para a área de segurança. Atualmente a UFG conta com apenas 45 vigilantes do quadro efetivo e a grande maioria já está perto de se aposentar. Tavares diz que "o servidor concursado tem mais responsabilidade com a instituição. O técnico-administrativo tem a mesma importância para a UFG que um professor.

A UFG conta com vigilantes e vigias terceirizados, além dos vigilantes efetivos. "Os terceirizados ficam nos prédios, que são postos de serviços, que são postos de serviços. Os efetivos realizam o trabalho de acompanhamento, fiscalização, apoio e suporte em eventos. Somente a Rádio Universitária conta com um servidor da UFG em posto fixo", informa o chefe da segurança.

O Cegef já está montando um roteiro inicial para a imple-

mentação do Plano de Segurança da UFG, que será discutido por uma comissão formada por professores, técnicos-administrativos, estudantes e membros da comunidade do entorno do câmpus. Algumas medidas, como o treinamento e capacitação dos vigilantes e o controle de acesso na universidade, já começaram a ser implementadas. O treinamento resultará de um convênio assinado com a Academia de Polícia Militar e terá início após todos os vigilantes efetivos realizarem os exames periódicos.

A UFG, por ser pública, não pode restringir o acesso nas entradas dos câmpus. Porém existem alguns pontos vulneráveis, como os laboratórios, onde não existe um controle adequado da entrada e saída de pessoas. Com isso a universidade sofre com muitos furtos de equipamentos. "Alguns acontecem por arrombamento, mas a maioria é praticado por pessoas que têm facilidade de acesso aos espaços da universidade", afirma o diretor do Cegef.

A Proad está criando um cartão de identificação para toda a comunidade universitária. O cartão terá um chip que servirá para controlar o acesso a locais restritos e servirá para outros serviços como o empréstimo de livros na biblioteca. Adesivos para identificação dos automóveis de professores, técnicos-administrativos e estudantes é outra medida de segurança que será implementada em breve.

Os problemas de como a falta de iluminação do período noturno no câmpus Samambaia, já estão sendo sanados com o aumento de luminárias e do efetivo de vigias e vigilantes, principalmente na Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos. Somente no ano de 2006 foram contratados nove novos postos de trabalho. Outra medida de segurança em estudo é a possível transferência da agência da Caixa Econômica Federal para o Centro de Convivência. O objetivo é concentrar as agências em apenas um lugar.

Marco Antônio lembra que o Plano de Segurança irá criar estratégias e procedimentos padrões para a segurança na universidade e que o trabalho educativo é de suma importância, já que o compromisso de zelar pelo patrimônio da universidade é de todos, não apenas da equipe de vigilância. **(Elaine Gonzaga)**

COMUNIDADE PERGUNTA

Por que alguns coordenadores de cursos de graduação recebem a gratificação inerente ao cargo e outros não?



Professora Ellen Synthia Fernandes de Oliveira, coordenadora do curso de Biomedicina da UFG

A pergunta da leitora é muito pertinente e expõe uma situação incômoda que persiste na universidade, em função do número limitado de funções gratificadas hoje alocadas para a UFG. O número de funções gratificadas (FG's) e cargos de direção (CD's) na UFG é fixado após aprovação pelo Congresso Nacional. Este quadro, congelado há vários anos, corresponde hoje a 250 FG's e 68 CD's. Não estão incluídas nestes quantitativos as 18 FG's e 4 CD's destinadas aos Câmpus de Catalão e Jataí, no ano de 2006, em razão do Programa de Expansão. Como o número de funções gratificadas e de cargos de direção é fixo e como a UFG está em franco processo de crescimento, com a criação de novos cursos de graduação e novos programas de pós-graduação, seria mesmo previsível que estes quantitativos se tornassem insuficientes. Convivemos hoje com a situação desigual na qual professores/servidores em uma determinada unidade/órgão da UFG recebem gratificação e outros, desempenhando funções equivalentes, em outra unidade/órgão não recebem. O reitor da UFG, professor Edward Madureira Brasil, em conjunto com a Andifes, tem, reiteradas vezes, reivindicado junto ao MEC o aumento do número das funções alocadas às Ifes, bem como a revisão de seus valores financeiros (irrisórios em alguns casos), para corrigir estas distorções e fornecer as condições adequadas para o natural e desejável crescimento da UFG.

Professor Orlando Afonso Valle do Amaral
Pró-Reitor de Administração e Finanças da UFG

Elaine Gonzaga



Encontro com parlamentares

O reitor da Universidade Federal de Goiás, Edward Madureira Brasil, acompanhado de assessores, participou no dia 23 de novembro, em Brasília, de um encontro com os parlamentares goianos. O objetivo foi solicitar apoio aos projetos de infra-estrutura da instituição, por meio de emendas orçamentárias para 2007. A bancada goiana esteve representada pelos deputados federais Raquel Teixeira, Carlos Alberto Leréia, João Campos, Leandro Vilela, Luiz Bittencourt, Neide Aparecida, Wilmar Rocha, Pedro Wilson, Roberto Balestra, Ronaldo Caiado, representantes de Rubens Otoni e Barbosa Neto, e pelos senadores Lúcia Vânia, Maguito Vilela e o representante de Demóstenes Torres.

Prática aproxima estudantes do cotidiano profissional

EMPRESA JÚNIOR E AGÊNCIA EXPERIMENTAL FORTALECEM O VÍNCULO COM O MERCADO DE TRABALHO

Não são apenas as pesquisas e os projetos de extensão realizados dentro da universidade que podem estabelecer o contato entre estudantes e comunidade. A junção de teoria e prática acontece também em estabelecimentos que funcionam dentro das instituições, como empresas juniores e agências experimentais. A aproximação com o mercado e trabalho é o principal objetivo buscado por elas. Dessa forma, aproximando o cotidiano prático de uma profissão, o choque que o recém-formado enfrenta ao encontrar o primeiro emprego é evitado. Por outro lado, o mercado de trabalho deixa de receber um profissional completamente inexperiente, que gastaria muito tempo sendo treinado.

O número exato de empresas juniores na UFG não é conhecido, visto que elas não possuem uma ligação estreita com a instituição. Elas oferecem seus serviços com custos inferiores ao do mercado e os integrantes dos projetos desenvolvem o trabalho sob a orientação de um professor. Outro agravante, prejudicial para os dois tipos de projeto, é o de que a maioria das universidades públicas sofre de carência em sua estrutura física e laboratorial, por isso, geralmente os recursos disponíveis são utilizados em outras formas de aprendizagem (em aulas práticas, por exemplo), o que torna mais difícil a obtenção de espaço físico e equipamentos (computadores, impressoras, telefones, scanners e outros) para que um trabalho seja aprovado e iniciado com rapidez. Contudo, a perspectiva de um bom currículo e uma grande bagagem na área de atuação faz com que o estudante aja de assumir o projeto.

A *Cippal* - Consultoria Integrada de Produção e Processamento de Alimentos é um exemplo de empresa júnior que está funcionando atualmente na UFG. Ela foi criada pelo professor Celso José de Moura, juntamente com outros dois estudantes da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos (EA). Já havia na unidade uma empresa desativada chamada *AgroJúnior*, e o grupo tentou reativá-la, mudando o nome e reformulando o estatuto com novos objetivos e englobando o curso de Engenharia de Alimentos. Empresas privadas e pequenos produtores fazem parte do quadro de clientes. A diretoria é composta por oito estudantes, que são responsáveis pela escolha de projetos criados por outros alunos para serem desenvolvidos dentro da empresa. O maior projeto realizado até agora foi a parceria realizada com a Ambev (Companhia de Bebidas das Américas). A empresa ganhou o primeiro lugar em um concurso interno da Ambev, com um projeto sobre aproveitamento de bagaço de malte. A *Cippal* também foi a responsável pela organização do III Encontro de Tecnologia de Alimentos do Centro-Oeste, em outubro. O evento já é conhecido como um dos

mais importantes voltados para essa área na região. Futuramente, o curso de Administração, que funciona no prédio da EA, também fará parte do projeto.

Publicidade e Propaganda - O curso de Publicidade e Propaganda oferece aos seus estudantes a oportunidade de trabalhar nos dois tipos de agência. A *Ponto e Virgula Propaganda*, inaugurada em abril de 2005, é uma empresa júnior que conta com oito membros efetivos e 11 *trainees*. A idéia para sua formação surgiu de um projeto realizado dentro de uma das disciplinas oferecidas no curso. Semestralmente, novos participantes são escolhidos por meio de um processo seletivo trifásico. Além de realizar trabalhos esporádicos, a agência conta com dois clientes fixos: Centro-Norte Segurança e Melo Consultoria Imobiliária. Para o orientador e professor Magno Medeiros, a empresa júnior cumpre um papel promissor no processo de aprendizagem do

estudante universitário, sendo uma extensão laboratorial que integra universidade e mercado de trabalho. "Por meio da experiência concreta, o aluno tem a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos nas aulas, correlacionando teoria e prática", acrescenta.

A *Inova*, agência experimental, também do curso de Publicidade, presta serviços publicitários, mas voltados apenas para a UFG e algumas instituições públicas como o Hospital das Clínicas (HC) e o Hospital Geral de Goiânia (HGG). Ela funciona como uma disciplina laboratorial, atendendo a uma exigência do Ministério da Educação. Caso essa medida não fosse cumprida, o curso não poderia ser regulamentado. Sem fins lu-

crativos, todo trabalho prestado é retribuído por meio de doações de material de consumo, que atende à demanda de funcionamento da própria agência, já que o valor doado geralmente fica abaixo da tabela cobrada no mercado de trabalho. Recentemente, a Receita Federal, por exemplo, doou R\$140 mil em equipamentos. Para a coordenadora da agência, professora Thalita Sasse Froes, o principal objetivo, além de oferecer ao aluno uma noção de como é o mercado de trabalho, é conscientizar, por meio do trabalho prestado, o público-alvo, mostrando como funciona este meio profissional em Goiás. (**Natália Ribeiro**)

Empresa Júnior - As primeiras empresas juniores surgiram no Brasil em 1988 na Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP). Prestam serviços para empresas privadas e podem receber por esses trabalhos, valores cobrados no mercado.

Agência Experimental - Atende a determinações do Ministério da Educação que exige para a regulamentação de determinados cursos superiores, seu funcionamento. Geralmente é focada em atender o mercado da instituição a que pertence, recebendo como forma de pagamento apenas doações em equipamentos.



Estande da Inova durante o Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFG



Lançamento do site da Ponto e Virgula Propaganda

Encontro de Tecnologia de Alimentos do Centro-Oeste, organizado pela Cippal



Seminário integra universidade e sociedade

O EVENTO FEZ PARTE DAS COMEMORAÇÕES DOS 20 ANOS DO CÂMPUS DE CATALÃO

O II Seminário de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (Sepec) do Câmpus de Catalão da UFG (CAC) discutiu Universidade e Sociedade. O evento ocorreu entre os dias 30 de outubro e 1º de novembro, e faz parte das comemorações dos 20 anos do CAC. A abertura contou com a presença do reitor da UFG, Edward Madureira Brasil; do diretor do CAC, José Vieira Neto; da secretária de Educação de Catalão, Arminda Matias de Mesquita; e do coordenador de Extensão e Cultura e representante da Comissão Organizadora do evento, Marcelo Rodrigues Mendonça.

A programação do seminário contou com minicursos, conferências, apresentação de trabalhos científicos e atividades culturais. No hall de entrada do auditório foi montada uma mostra de artistas plásticos do próprio CAC. Um vídeo sobre o câmpus, produzido pelos estudantes de Ciências da Computação, foi apresentado antes da abertura solene do evento.

Os estudantes elogiaram a iniciativa e a organização do seminário. Regis Marcus, do 1º período de Química, afirmou que o Sepec é importante para a integração dos cursos e para a comunidade saber o que a universidade está produzindo. Josué Paulo, do 2º ano de Matemática, disse que não pôde participar do I Sepec por falta de tempo, mas reconheceu a importância desses eventos. "Os estudantes precisam parar de pensar que curso superior é apenas assistir aulas," afirmou.

O Reitor da UFG saudou os representantes dos três segmentos presentes (docentes, técnicos-administrativos e es-



Momento da abertura do II Sepec de Catalão

tudantes) e disse que eles representam os pilares da existência da universidade. Edward aproveitou a oportunidade para saudar os novos professores e técnicos-administrativos do CAC.

A secretária de Educação de Catalão afirmou que é um grande orgulho presenciar o desenvolvimento do CAC, que hoje conta com mais de mil estudantes, além do importante papel educativo e político que a UFG exerce na educação de Catalão. O diretor do CAC ressaltou a importância da iniciativa dos professores e estudantes na construção do Sepec. Lembrou que nos últimos anos o número de cursos quase dobrou e o câmpus recebeu cerca de R\$ 1 milhão para projetos de pesquisa.

O professor Marcelo ressaltou a importância de realização do Sepec por ser um momento para realizar a troca de saberes do que se produz em

ensino, pesquisa e extensão. Marcelo afirmou que ainda existe muita coisa a ser feita na universidade, mas desde 1986 já foi dado um imenso salto qualitativo.

O Reitor também proferiu a conferência de abertura intitulada "Políticas educacionais e perspectivas do ensino superior público no Brasil". Edward traçou um panorama do ensino superior no país com o apoio de dados estatísticos oficiais.

O panorama - Pouco mais de 10% das instituições de ensino superior do Brasil são federais, e metade dessas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) está no sudeste do país. Enquanto o estado de Goiás possui apenas uma universidade federal, Minas Gerais possui doze instituições.

Desse total, 70% do ensino superior do país é particular, com uma concentração



Apresentação típica de um grupo de Congada

maior dos cursos de humanas, já que eles requerem um menor investimento para a implementação. Os outros 20% se dividem entre as instituições estaduais, municipais e filantrópicas.

Para o Reitor da UFG, nos últimos anos vem ocorrendo um processo inverso na expansão do ensino particular. Depois da abertura desenfreada de escolas particulares, as instituições maiores estão comprando as menores. Isso vem acontecendo porque houve uma desaceleração na faixa da população com condições financeiras para custear o ensino superior privado.

Com isso, o Governo Federal criou políticas públicas, como o Programa Universidade para Todos (Prouni), que dá isenção de impostos às instituições particulares em troca de bolsas. Atualmente o Prouni oferece cerca de 200 mil bol-

sas. Edward disse que é contra esse tipo de programa, pois o dinheiro que o governo deixa de arrecadar com esses impostos daria para abrir cerca de 600 mil vagas nas IFES.

Atualmente, o que se gasta com educação no Brasil não chega a 4% do valor do Produto Interno Bruto (PIB). "O que se gasta é muito pouco. Precisamos chegar a 7% do PIB; enquanto não chegarmos a esse índice, o ensino público no país continuará problemático".

Ao responder sobre a possibilidade da construção de uma Casa do Estudante Universitário (CEU), no CAC, Edward afirmou que o prefeito de Catalão, Adib Elias, garantiu o funcionamento da CEU. Ele disse ainda que a Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária (Procom) está estudando uma política de assistência estudantil para o CAC. **(Elaine Gonzaga)**

Jataí promove simpósio sobre mudanças na educação brasileira

O câmpus de Jataí sediou, de 6 a 11 de novembro, o V Simpósio de Educação do Sudoeste Goiano. Idealizado pelos professores do curso de Pedagogia e com apoio dos cursos de História, Psicologia e Educação Física, o evento teve como objetivo proporcionar aos alunos de graduação um espaço alternativo de formação e, aos docentes da comunidade, uma oportunidade de atualizarem seus conhecimentos a respeito de recentes mudanças ocorridas na educação brasileira. Além das palestras e mesas-redondas, foram expostas produções acadêmicas e pesquisas que estão sendo desenvolvidas pelos discentes e docentes, por meio de comunicações orais, minicursos e pôsteres. Os congressistas também tiveram a oportunidade de aprofundarem seus conhecimentos em diversas áreas do conhecimento nos vários minicursos e oficinas, que foram oferecidos por professores dos cursos de Educação Física, Letras, História e Pedagogia.



Um público atento prestigiou toda a programação do evento

Dentre os conferencistas que participaram do evento estão a professora Ângela Cristina Belém Mascarenhas (UFG), que proferiu a palestra de abertura com o tema "Educação Básica no Brasil: análise das mudanças recentes"; o professor Nelson Cardoso Amaral (UFG), que falou sobre o tema "Financiamento da educação superior no Brasil"; a

professora Vera Lúcia Puga e a professora Raquel Radamés de Sá, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que, juntas, proferiram a conferência "A reforma universitária e a democratização do ensino superior no Brasil"; a professora Silma do Carmo Nunes (Universidade Católica de Uberlândia), que discorreu sobre o tema "Currículo:

percepção frente às últimas mudanças"; e professor Altair Sales Barbosa, da Universidade Católica de Goiás (UCG), que, juntamente com Binômio da Costa Lima - popular autodidata de Jataí conhecido como Sr. Meco - falou sobre o tema "O homem: tempos e espaços / Espaços da educação".

Durante o evento, houve o lançamento do livro "Gêneros Catalisadores: letramento e formação do professor", organizado por Inês Signorini e publicado pela editora Parábola. Esteve presente ao lançamento uma das autoras, professora Eliana Melo Machado Moraes, do Curso de Letras do CAJ.

Lado a lado com o Simpósio, aconteceu também o "1º Ciclo de Cinema Cena Aberta - Imagens da Educação". Durante toda a semana, foram exibidos filmes com a temática educacional e, no último dia, ocorreu a exibição do filme "Má educação", de Pedro Almodóvar, seguida de debate com o professor André Xavier,

que se dedica atualmente ao estudo da obra desse diretor espanhol em sua dissertação de mestrado.

O encerramento do evento, no sábado à noite, foi marcado com mais uma edição do já tradicional Univercidarte. Dessa vez, esse projeto de extensão, que pretende integrar universidade, cidade e arte, contou com diversas apresentações artísticas, como a do Grupo de Dança Semi-Arte, Grupo de Teatro Kabuque, e do Grupo Musical Sons do Cerrado, além de uma exposição intitulada "Túnel do Tempo", que, coordenada por professores do Curso de Geografia, mostrou em diferentes épocas a forma como o homem tem se apropriado da natureza.

A cada edição, mais abrangente se torna o Simpósio de Educação do Sudoeste Goiano, tanto em número de participantes, quanto em relação aos temas abordados. **(Professora Maria de Lourdes Paniago - Assessora de Extensão e Cultura do CAJ)**

Diminuição da biodiversidade preocupa estudiosos

II SEMANA DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS DEBATE DEGRADAÇÃO DO MEIO-AMBIENTE

A comunidade científica, governos e entidades não-governamentais ambientalistas vêm alertando para a perda de biodiversidade em todo o mundo, particularmente nas regiões tropicais. Seguindo este alerta, o Programa de Doutorado em Ciências Ambientais da UFG (CIAMB) realizou em novembro a II Semana de Ciências Ambientais, com o tema "Mudanças Globais, Implicações Locais". O evento expôs para a comunidade acadêmica os problemas ambientais atuais, juntamente com suas possíveis soluções.

Assuntos como a conservação da biodiversidade, economia ambiental e o cerrado, associados às principais causas de extinção ambiental (degradação e a fragmentação de ambientes naturais, abertura de grandes áreas para implantação de pastagens ou agricultura convencional, extrativismo desordenado, expansão urbana, ampliação da malha viária, poluição, incêndios florestais, formação de lagos para hidrelétricas e mineração de superfície), foram amplamente discutidos.

Este tipo de debate é necessário para que nós possamos compreender como a degradação de flora, fauna e recursos hídricos podem modificar o cotidiano. Um exemplo, segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), e de que cerca de 900 mil pessoas são obrigadas a emigrar a cada ano por causa dos processos de desertificação. Além disso, a cada ano a lista de plantas e animais ameaçados de extinção se amplifica. Entre as espécies ameaçadas es-



tão a baleia-azul, a jaguatirica, o morcego, a onça-pintada, além do pinheiro-do-paraná, jaborandi, bromélia e cerejeira.

Buscar alternativas para resolver esses problemas é tão importante quanto reconhecê-los. Pensando nisso, foi apresentado durante a Semana um projeto desenvolvido por professores da Universidade de Brasília (UnB), que visa a distribuição de material de ensino ambiental para estudantes de ensino fundamental de escolas públicas. Portifólios exemplificando problemas ambientais existentes nos biomas brasileiros, seguidos de projetos que buscam solucioná-los, fazem parte do material. Para saber mais: www.mma.gov.br, www.ibama.gov.br, www.sosmatatlantica.org.br, www.greenpeace.org.br (Natalia Ribeiro)



O jornalista Washigton Novaes foi um dos conferencistas do encontro

Educação Física da UFG realiza IX Semana Científica

A formação de professores, do currículo e das políticas públicas voltadas para a área de Educação Física motivaram a realização do IX Semana Científica da Faculdade de Educação Física da UFG, realizada de 20 a 22 de novembro, no Câmpus Samambaia.

Temas relacionados às questões conjunturais e demandas sociais do profissional da área fizeram parte da programação do evento, que buscou proporcionar uma ampla discussão sobre o ensino, a pesquisa e a extensão na formação de profissionais de Educação Física.

O espaço para a apresentação e debate de trabalhos científicos foi dividido em quatro grupos temáticos: Educação Física e Lazer, Educação Física e Escola, Educação Física e Esporte e Atividade Física e Saúde. Os trabalhos foram apresen-

tados em forma de pôster e oralmente.

Com o objetivo de divulgar a produção artística que ressalte a relevância da relação entre corpo, cultura e as áreas de formação do profissional de Educação Física, simultaneamente ao evento foi realizado o Festival de Cultura Corporal. Apresentações de dança, ginástica e outras atividades culturais animaram os intervalos das palestras e debates.

As palestras e mesas-redondas contaram com a participação de professores da UFG e de outras instituições, como a Unicamp (professor Joocimar Daolio), a UFU (professor Gabriel Munhoz Palafox) e o IMES (professor Edson Marcelo Húngaro).

O evento contou com a participação de estudantes, profissionais e demais interessados nos temas abordados.



O mapa de uma cidade está sujeito a mediações do contexto socio-econômico e cultural dos espaços urbanos

III Seminário Cidades e Educação

O Instituto de Estudos Sócio-Ambientais (Iesa) da Universidade Federal de Goiás (UFG) promoveu, nos dias 30 e 31 de outubro, a terceira edição do Seminário Cidade e Educação. O evento é uma realização do Grupo de Estudos Urbanos, do Laboratório de Estudos e Pesquisa em Educação Geográfica (Lepeg) e do Programa de Educação Tutorial (PET).

A abertura do evento ocorreu com a palestra do

professor da Universidade Autônoma de Madrid, Clemente Herrero Fabregat. Sua palestra, intitulada Espaço Simbólico da Cidade e Educação Geográfica, tratou de temas como a percepção do indivíduo acerca dos espaços urbanos. Para ele, as imagens cognitivas do mapa de uma cidade são subjetivas, ou seja, mediadas pelo contexto sócio-cultural do observador.

O seminário ocorreu

em virtude das comemorações do aniversário de Goiânia. Segundo a professora Lana de Souza Cavalcanti, coordenadora geral do evento, o seminário teve por objetivo promover a interação entre os grupos de pesquisa sobre cidades da UFG. Para tanto, abriu-se espaço para a apresentação de trabalhos de grupos de pesquisas, além da exposição de painéis. (Matheus Álvares Ribeiro)



Grupo Circus durante sua apresentação no Festival de Cultura Corporal

ENGENHARIAS ELÉTRICA E DA COMPUTAÇÃO

Excelência na produção científica e tecnológica

PARA A COORDENAÇÃO DOS CURSOS, BOA ESTRUTURA DA ESCOLA GARANTE RESULTADOS POSITIVOS

Estudantes da Escola de Engenharia Elétrica e da Computação (EEEC) vêm se destacando em exames de avaliação e concursos públicos. Dentre os 102 cursos de Engenharia Elétrica e 71 de Computação avaliados em todo país no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), a EEEC alcançou nota quatro, numa escala de notas que variam de 1 a 5. Marlos Alevy Brito de Melo, aluno de Engenharia da Computação tirou a maior nota da região Centro-Oeste. Recentemente, vários estudantes passaram em concursos públicos de nível nacional, como os da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) e Eletro-norte.

O diretor da EEEC, professor Reinaldo Gonçalves Nogueira; o coordenador do mestrado, Leonardo da Cunha Brito; o coordenador do curso de Engenharia da Computação, professor Marco Antônio Assfalk e a coordenadora do curso de Engenharia Elétrica, professora Cacilda de Jesus Ribeiro, afirmaram que os bons resultados garantidos ocorrem graças à boa estrutura de graduação e pós-graduação que a Escola oferece aos cerca de 650 alunos, como palestras e seminários realizados com profissionais de Engenharia, número adequado de professores (38 ao todo) e projetos de pesquisa, como os que estão sendo desenvolvidos com a Companhia Energética de Goiás (Celg) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Além disso, encontra-se em andamento a negociação de um convênio com a Universidade de Graz, na Áustria, para intercâmbio de alunos.

São nove laboratórios (sete de áreas específicas e dois de informática). O Engemulti (Laboratório de Engenharia de Multimeios), por exemplo, utiliza as tecnologias de multimeios, principalmente a infra-estrutura de videoconferência, para diversas aplicações de colaborações científicas, acadêmicas, serviços, educação a distância e encontros de grupos de pesquisa. A proposta é que toda essa estrutura seja aberta à comunidade científica da

Fotos: Carlos Siqueira e Divulgação



Laboratório didático de controle e automação



Reunião da direção com os coordenadores de graduação e pós-graduação



Laboratório de automação industrial



Laboratório de conversão de energia elétrica

UFG, tanto do câmpus da capital como dos câmpus do interior.

Dentro das atividades de extensão, destacam-se o ciclo de palestras em Gestão Estratégica e Gerenciamento de Projetos, em parceria com o Núcleo de Multimídia e Internet da UnB (IMI), o Instituto de Ciências e Tecnologia da Informação (ICTI) e com a Associação Brasileira de Engenheiros Eletricistas (ABEE); a supervisão de projetos elétricos; a implantação e administração de toda a rede ATM e Ethernet e a elaboração de laudos e perícias em áreas da engenharia para a UFG.

Os cursos são organizados de forma a atender a demanda do mercado de trabalho. No caso da Engenharia Elétrica, por exemplo, são oferecidas no último ano, cinco áreas de especialização: sistemas de energia elétrica, sistemas de eletrônica de potência, sistemas de telecomunicações, sistemas de computação e sistemas de controle e automação. Recentemente, a Engenharia da Compu-

tação passou a ter duração de seis anos. Com um ano a mais, os estudantes podem realizar estágios fora do estado sem comprometerem o andamento das disciplinas.

Aprovados em Concursos – O concurso da Agência Nacional de Energia Elétrica aprovou os estudantes Pedro Elias Weber de Deus Amaral, Cristiano Ribeiro Rocha, Eduardo Espíndola e Arantes, Frederico de Araújo Teles e Gustavo Espíndola Batista de Oliveira. Para a Eletronorte os aprovados foram: João Paulo Fernandes Lima, Magno de Bastos Guimarães, Ygor Peterson Socorro Alves da Cunha, Rodrigo Rosa Teixeira e Wandré Matos de Medeiros.

Pós-Graduação – A EEEC oferece, desde 1998, mestrado em quatro linhas de pesquisa: planejamento, computação aplicada a sistemas inteligentes; processamento e qualidade de energia elétrica; telecomunicações; e materiais, componentes e equipa-

mentos elétricos. O programa de pós-graduação, único da área oferecido em Goiás, recebe hoje 70 mestrandos, orientados por 23 professores.

As linhas de pesquisa têm procurado constituir Núcleos de Ensino e Pesquisa para acomodar atividades de pesquisa e desenvolvimento em suas áreas de atividades. O InComm, Núcleo de Pesquisa em Comunicações, consolidado em 2003, combina a pesquisa acadêmica e o desenvolvimento de tecnologia de ponta com o auxílio de professores e estudantes, que trabalham na criação de novas tecnologias na área de comunicações, sejam móveis ou fixas, de voz, de dados e de serviços. Professores e alunos do Núcleo de Estudos de Pesquisa em Energia (Nepe) vêm participando de conferências de esclarecimento à população sobre o risco de racionamento e o uso racional da energia. O grupo participa ainda da coordenação do curso de especialização em Gestão Energética, promovido em par-

ceria com o SENAI-GO (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial).

O Núcleo de Pesquisa em Processamento de Energia e Qualidade (Peq) objetiva desenvolver e difundir conhecimentos em máquinas elétricas e dispositivos de potência; eletrônica industrial, sistemas e controles eletrônicos; materiais e dispositivos magnéticos; medidas elétricas, magnéticas e eletrônicas, entre outros. O Laboratório de Máquinas Especiais, por exemplo, desenvolve pesquisas básicas e avançadas visando a produção de máquinas e sistemas de controle e automação e dispositivos para o uso com fontes renováveis de energia elétrica.

Vinculado à linha de pesquisa em Sistemas Inteligentes e Planejamento e Computação Aplicada, o Núcleo de Pesquisa em Redes Neurais (Pireneus) realiza diversos trabalhos em conjunto com as Escolas de Agronomia, Veterinária, Instituto de Matemática e Física. **(Natália Ribeiro)**

UFG participa do VII Encontro do Grupo Tordesillas

REITORES DE UNIVERSIDADES DO BRASIL, PORTUGAL E ESPANHA REFORÇAM COOPERAÇÃO MULTILATERAL

Entre os dias 21 e 24 de outubro ocorreu, na Universidade Pública de Navarra, em Pamplona, na Espanha, o VII Encontro do Grupo Tordesillas (GT). O evento contou com a participação de 39 universidades do Brasil, de Portugal e da Espanha. O reitor da Universidade Federal de Goiás, Edward Madureira Brasil, esteve presente no evento a convite da coordenação do Encontro, acompanhado pela coordenadora de Assuntos Internacionais da UFG, Ofir Bergemann de Aguiar.

O GT objetiva promover atividades de cooperação multilateral, com o propósito de fomentar a mobilidade de pesquisadores, a realização de projetos de valor estratégico e estreitar as relações entre universidades e empresas, visando ao desenvolvimento científico e tecnológico de âmbito internacional.

No Encontro, foi assinado um acordo entre o GT e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), do Ministério da Ciência e Tecnologia, para a criação de mecanismos que efeti-

vem parcerias em projetos que envolvam ciência, tecnologia e inovação, entre as universidades e as empresas dos países participantes. As partes colaborarão para promover a capacitação de jovens graduados, mestres ou doutores, por meio de bolsas de pesquisa com duração máxima de um ano, e para que brasileiros formados venham a ter seu primeiro emprego em empresas espanholas ou portuguesas.

Foi informado no evento que o edital 2007-2008 para as Bolsas

Tordesillas, patrocinadas pela Agência Espanhola de Cooperação Internacional (AECI), será publicado até o final deste ano. Em breve, o representante da AECI no Brasil deverá prestar mais informações às universidades participantes. Uma exposição sobre o Projeto Anchieta, que tem por finalidade facilitar, a alunos brasileiros, a realização da totalidade de seus estudos de graduação em universidades espanholas, também fez parte da programação. **(Alfredo Mergulhão)**

Divulgação



Grupo de dirigentes de instituições de ensino superior presentes no evento realizado na Universidade Pública de Navarra

Escola realiza curso de Apicultura

Com o objetivo de estimular e divulgar a criação de abelhas, o Centro de Estudo e Pesquisa Aplicada à Educação (Cepae) sediou mais um curso de iniciação apícola entre os dias 16 e 21 de outubro. Desde 2004, são realizados dois cursos de qualificação por ano, com a parceria da Associação dos Apicultores do Estado de Goiás (API-Goiás).

Segundo Maria José Oliveira de Faria Almeida, coordenadora e professora do Cepae e presidente da API-Goiás, devido principalmente ao desmatamento, as abelhas têm migrado para as cidades e isso tem feito com que muitas pessoas liguem pedindo ajuda para retirar enxames de locais próximos às suas residências. "Normalmente as pessoas ligam para o Corpo de Bombeiros, onde dois profissionais dessa área já foram capacitados para fazer esse tipo de operação", explica Maria José. Mas isso não tem sido suficiente. Nesse último curso, oito profissionais do Centro de Zoonoses foram treinados para exercer essa função e a orientação é que as ligações sejam destinadas a esse órgão municipal.

O curso não tem público específico. É necessário fazer inscrição, pagar uma taxa de 120 reais e adquirir a vestimenta, essencial para a parte prática do curso. Os participantes recebem um certificado emitido pela API-Goiás e, se quiserem, podem afiliar-se à Associação e receber uma carteira nacional de apicultor. O curso sempre é ministrado nos meses de abril e outubro, num período sem chuvas, no prédio do Cepae.

Outros cursos - A professora Maria José disse que durante os anos de 1983 até 1989, ela ministrou uma disciplina op-



Professora Maria José Almeida ministrando aula prática

tativa no curso de Veterinária, que preparava os alunos para se tornarem profissionais aptos a dar assistência e assessoria apícola. Hoje essa disciplina não existe mais.

No Cepae, os alunos têm contato com o mundo das abelhas no contexto escolar desde cedo. Há um meriponário (colmeia de abelhas nativas, sem ferrão) nas mediações da escola e é lá que estudantes, desde a 3ª série do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio, aprendem na prática questões vistas em sala de aula. Com os estudantes menores, são abordadas questões macroscópicas, já com os estudantes do ensino médio, há uma disciplina optativa que alia o estudo de Química e Biologia ao universo das abelhas: "A química das abelhas".

Há também um Projeto de Extensão de criação de abelhas nativas no Cepae, que recebe alunos de outras escolas para participarem da prática de aprendizagem. É necessário fazer um agendamento com antecedência. **(Júlia Mariano)**

Medicina destaca deus da cura

O auditório da Faculdade de Medicina agora é o "Teatro Asklepiós". No dia 18 de outubro o diretor Heitor Rosa fez o descerramento da placa de inauguração juntamente com o professor emérito e fundador da Faculdade de Medicina da UFG, Francisco Ludovico. Também foi inaugurada uma estátua de Asklepiós vinda de Papadopoulos, na Grécia. O monumento foi uma doação do professor Heitor Rosa a FM. O púlpito e base da estátua foram projetados e executados pelos arquitetos do Centro de Gestão do Espaço Físico (Cegef). O nome é uma homenagem ao Deus grego da cura, que era filho de Apolo e da princesa grega Epidauros Coronos. Como mortal, ele era um médico que poderia curar qualquer doença.

Após as inaugurações, aconteceu a abertura do XI Congresso Brasileiro da História da Medicina. Compuseram a mesa de abertura o Secretário de Saúde do Estado Cairo de Freitas, a Deputada Federal Raquel

Teixeira, o presidente do

XI Congresso Brasileiro

da História da Medicina

Joffre Marcondes de Rezende,

o presidente da Sociedade Brasileira

de História da Medicina Lybio

Martire Jr., o presidente do XII

Congresso Brasileiro da História

da Medicina Hélio Germiniani, o

presidente do Conselho Regional de

Medicina Elian Cardoso dos Santos,

a Coordenadora da Pós-Graduação da

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

da UFG Dulce Oliveira Amarante, e

o presidente da Academia Goiana de

Medicina Carlos Inácio de Paula. **(Elaine Gonzaga)**



Fotos: Carlos Siqueira

Joffre Marcondes de Rezende, Heitor Rosa e Francisco Ludovico logo após o descerramento da placa do Teatro Asklepiós

Cursos da UFG recebem conceito máximo

GUIA DO ESTUDANTE 2007 CLASSIFICA DIVERSAS ÁREAS COM 4 E 5 ESTRELAS NO RANKING DAS UNIVERSIDADES

Os cursos de Pedagogia, Nutrição e História da UFG ganharam conceito máximo (cinco estrelas) na 16ª edição da avaliação do Guia do Estudante 2007 – Melhores Universidades da Editora Abril. Dos mais de 21 mil cursos superiores oferecidos no país, 7.299 atenderam aos dois requisitos de avaliação: ter titulação de bacharelado (exceto Pedagogia e Educação Física) e possuir uma turma formada há pelo menos um ano.

Os cursos são avaliados a partir de um questionário, respondido pelos coordenadores de curso, que solicita informações sobre a qualificação do corpo docente, as instalações físicas e como o instituto atua para garantir a empregabilidade dos estudantes. Com base nos questionários, 1.441 coordenadores de cursos superiores de todo o Brasil – muitos de-

les avaliadores do MEC – atribuem conceitos aos cursos, que variam de uma (ruim) a cinco estrelas (excelente). Vale ressaltar que os consultores não avaliam o curso da instituição em que lecionam e avaliam, prioritariamente, cursos da mesma região em que leciona e da sua área de conhecimento.

Os cursos de Agronomia, Direito, Educação Física (Goiânia), Química, Medicina Veterinária, Odontologia, Pedagogia (Jataí), Enfermagem, Farmácia e Bioquímica, Geografia e História (Catalão) receberam quatro estrelas. Jornalismo, Letras, Matemática, Medicina, Engenharia Civil, Engenharia de Computação, Design de Moda, Música, Musicoterapia, Ciências Sociais, Educação Física (Catalão) e Educação Física (Jataí) foram conceituados com três estrelas.

Carlos Siqueira



Estrutura física e qualificação docente estão entre os critérios de avaliação do Guia

Congresso de Qualidade do Leite concede premiações

Durante a abertura do II Congresso Brasileiro de Qualidade do Leite, realizado entre os dias 23 e 27 de outubro, no Centro de Cultura e Convenções de Goiânia, foram homenageados o deputado federal Leonardo Vilela e o pesquisador Sebastião Brandão, da UFV, por suas contribuições junto à cadeia produtiva do leite.

Priscila Cristina Bizam Vianna, estudante responsável pela tese intitulada “Efeito da contagem de células somáticas do leite sobre a microbiota de maturação e características sensoriais do queijo prato”, sob a orientação da professora Mirna Lúcia Gigante, ambas da Unicamp; e Juliana Rodrigues Pozzi Arcaro, responsável pela tese “Efeitos do Sistema de Resfriamento Adiabático Evaporativo em free-stall sobre a produção, fisiologia, comportamento e ocorrência de mastite em vacas em lactação”, sob a orientação da professora Elizabeth O. da Costa Freitas Guimarães, ambas da USP, receberam, cada uma, como prêmio pela melhor tese ou dissertação em qualidade do leite e saúde

da glândula mamária, um certificado e um cheque no valor de 3 mil reais. Esses prêmios foram proporcionados pela empresa *Gdlobalfood Advanced Food Technology*.

Também foram lançados no evento dois livros: “Estratégias de controle de mastite e melhoria da qualidade do leite”, de Marcos Veiga dos Santos e Luiz Fernando Laranja da Fonseca, pela editora Manole; e “Perspectivas e avanços da qualidade do leite no Brasil”, dos organizadores Albenones José de Mesquita, João Walter Dürr e Karyne Oliveira Coelho, todos da UFG. **(Júlia Mariano)**



Capa de um dos livros lançados

Professora recebe prêmio de Ciência de Alimentos

Carlos Siqueira



Miriam Fontes Araújo Silveira exhibe seu prêmio

A professora da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos (EA) da UFG, Miriam Fontes Araújo Silveira, conquistou o Prêmio Capes de Tese, na área de Ciência de Alimentos. A tese “Filme antimicrobiano de acetato de celulose incorporado com ácido sórbico na conservação de massa de pastel” foi defendida no ano de 2005, na conclusão de seu doutorado realizado na Universidade Federal de Viçosa, no Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos, sob a orientação da professora Nilda de Fátima Ferreira Soares.

O prêmio se deu pela concretização do trabalho proposto em sua tese: o desenvolvimento, com sucesso, de um filme ativo que prolongasse a vida de prateleira da massa de pastel, produzida sem conservante, podendo, assim, reduzir a ingestão dessa substância pelo consumidor. “Filmes antimicrobianos são uma inovação em termos de embalagem ativa e têm sido desenvolvidos com o objetivo de reduzir, inibir ou retardar o crescimento de microrganismos na superfície dos alimentos”, detalhou a professora, que também é coordenadora do curso de Engenharia de Alimentos/UFG.

A professora recebeu pelo prêmio, diploma, medalha e bolsa de pós-doutorado nacional, numa cerimônia no último dia 9, em Brasília, que contou com a presença do Ministro da Educação, Fernando Haddad. Ela também foi homenageada pela UFG, por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), na última reunião do Conselho Diretor da EA/UFG. **(Mariana Climaco)**

Libras: uma realidade na Universidade

UFG EMITIRÁ CERTIFICADO DE PROFICIÊNCIA EM LIBRAS AOS APROVADOS DO ESTADO DE GOIÁS

Se antecipando ao Decreto Presidencial nº 5626, de 22 de dezembro de 2005, que determina que as instituições de ensino públicas e particulares têm um prazo de 10 anos para disponibilizarem disciplinas de Língua Brasileira de Sinais (Libras) para alunos interessados, a Universidade Federal de Goiás (UFG) publicou, em junho deste ano, o Edital para a contratação de professores substitutos de Libras, no qual foram aprovados dois professores, um surdo e um ouvinte.

Por uma iniciativa da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) da UFG, juntamente com a Faculdade de Educação (FE), foram abertas quatro turmas de núcleo livre em agosto, todas extremamente procuradas e com capacidade rapidamente esgotadas, segundo a professora da FE e coordenadora do Programa de Apoio à Pesquisa em Educação Especial (Proesp/MEC), Dulce Barros de Almeida.

A professora, que também é pedagoga e trabalha há 35 anos com pessoas excluídas, inclusive deficientes auditivos, ministra a disciplina Educação e Diversidade do mestrado em Educação da FE/UFG. Ela está respondendo pela universidade nos assuntos referentes à implantação da disciplina e pela certificação que a UFG dará aos que realizarem a prova de domínio em Libras, estipulada pelo Ministério da Educação.

A portaria de janeiro de 2006 institui e regula o Certificado de Proficiência em Libras e em Tradução e Interpretação de Libras Língua Portuguesa. As inscrições, já encerradas, ocorreram pela internet e tiveram cerca 300 inscritos. As provas serão re-



Coordenadora do Programa de Apoio à Pesquisa em Educação Especial, Dulce Barros de Almeida

alizadas no dia 27 de janeiro de 2007 em todo o Brasil e o certificado dos aprovados no Estado de Goiás será emitido pela UFG.

A professora não sabe ao certo o número de estudantes surdos existentes na UFG, mas afirma ser quase inexistente os alunos com deficiência que cursam uma universidade. "Qualquer pessoa com deficiência tem direito à educação em todos os níveis, desde o infantil ao nível superior, tendo apoio conforme suas necessidade especiais", acrescenta Dulce Barros, exemplificando que recentemente um estudante cego fez a prova escrita de seleção do mestrado em Educação, conforme solicitado por ele.

Segundo Dulce Barros, devido à grande procura pelas turmas de Libras, a UFG pretende realizar concurso para a contratação de professores de Libras efetivos. Ela esclarece que os requisitos para esses profissionais são os mesmos exigidos em qualquer concurso da universidade, acrescido apenas do curso de Libras com certificação de no mínimo 160 horas. **(Mariana Climaco)**

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

Desde setembro deste ano, o Sistema de Bibliotecas (Sibi) da Universidade Federal de Goiás (UFG) integra a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), projeto do Ministério da Educação que disponibiliza, via internet, o acesso a teses e dissertações de pesquisadores de instituições, públicas e privadas, de Ensino Superior.

O projeto visa a atender estudantes de graduação e pós-graduação, assim como dar maior visibilidade às pesquisas desenvolvidas dentro das universidades. O acesso é livre a toda a comunidade, não sendo necessário nenhum tipo de inscrição, e pode ser feito pela página da Biblioteca Central da UFG (www.bc.ufg.br).

DISSERTAÇÕES E TESES

MESTRADO

Matemática - Instituto de Matemática e Estatística (IME)

• Aluna: MARTA MARIA DE MELO
Título: "Uma Classe de Álgebras Associadas a Grafos Orientados"
Orientadora: professora Shirlei Serconek (IME)
Data da defesa: 8/12/2006

Engenharia Elétrica e de Computação - Escola de Engenharia Elétrica e de Computação

• Aluna: ADRIANA BRITO AGUIAR MARQUES
Título: "Cálculo de Autovalores da Equação Hipergeométrica Confluyente Aplicado à Engenharia de Dispositivos Semicondutores"
Orientador: professor Paulo César Miranda Machado (EEEC)
Data da defesa: 15/09/2006

• Aluna: MÁRCIA SCHIAVON
Título: "Acordos de Nível Operacional para o Controle do Processo de Manufatura de Software"
Orientador: professor Leonardo Guerra de Rezende Guedes (EEEC)
Data da defesa: 30/09/2006

• Aluno: DANIEL LEITE LACERDA
Título: "Programação Inteira Para Otimização de Uma Frota Homogênea de Navios e Roteamento Marítimo Aplicado a Uma Companhia Liner"
Orientador: professor Paulo César Miranda Machado (EEEC)
Data da defesa: 6/10/2006

• Aluna: LENA LÚCIA DE MORAES
Título: "Catálogos Inteligentes com Preservação Topológica para Comércio Eletrônico-Concepção, Implementação e Validação Empírica"
Orientador: professor Weber Martins (EEEC)
Data da defesa: 26/10/2006

• Aluno: WANDERSON RAINER HILÁRIO DE ARAÚJO
Título: "Projeto e Construção de um Protótipo e Implementação de Estratégias de Chaveamento de um Motor a Relutância Chaveado"
Orientador: professor Bernardo Pinheiro Alvarenga (EEEC)
Data da defesa: 31/10/2006

• Aluna: ALICE MOTA FALEIRO
Título: "Organização Topológica de Exercícios Aplicada ao Ensino de Algoritmos"
Orientador: professor Weber Martins (EEEC)
Data da defesa: 28/11/2006

Medicina Tropical - Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP)

Área de concentração: Parasitologia
• Aluno: SÓCRATES SIQUEIRA DE SOUZA
Título: "Correlação entre os casos de dengue, a pluviosidade e a densidade larvária de *Aedes aegypti* no Estado de Goiás, no período de 2001 a 2005"
Orientadora: professora Ionizete Garcia da Silva (IPTSP)
Data da defesa: 26/09/2006

Área de concentração: Parasitologia
• Aluno: LUIZ FERNANDO NUNES ROCHA
Título: "Avaliação de fungicidas para isolamento *in vitro* de fungos patogênicos para invertebrados"
Orientador: professor Wolf Christian Luz (IPTSP)
Data da defesa: 20/11/2006

Área de concentração: Epidemiologia
• Aluna: TAÍS PIRES TERRA ARAÚJO
Título: "Rastreamento para toxoplasmose congênita em recém-nascidos do estado de Goiás"
Orientadora: professora Marília Dalva Turchi (IPTSP)
Data da defesa: 17/10/2006

Área de concentração: Doenças Infecciosas e Parasitárias
• Aluna: ZELMA BERNARDES COSTA
Título: "Rastreamento para a infecção pelo vírus da hepatite C e vírus da imunodeficiência humana em gestantes no Estado de Goiás: Programa de

Proteção à Gestante, 2003 a 2005"
Orientadora: professora Mariza Martins Avelino (FM)
Data da defesa: 30/10/2006

Área de concentração: Doenças Infecciosas e Parasitárias
• Aluna: ADRIANO AUGUSTO PECLAT DE PAULA
Título: "A importância da coilocitose no risco de metástase inguinal e no prognóstico do carcinoma peniano"
Orientador: professor Ruffo de Freitas Junior (FM)
Data da defesa: 03/11/2006

Área de concentração: Microbiologia
• Aluna: LIANA JAYME BORGES
Título: "Qualidade microbiológica de empadão goiano comercializado em uma feira de lazer de Goiânia/GO e teste de susceptibilidade antimicrobiana de cepas isoladas"
Orientador: professor Álvaro Bisol Serafini (IPTSP)
Data da defesa: 10/10/2006

Área de concentração: Parasitologia
• Aluno: LUIZ FERNANDO NUNES ROCHA
Título: "Avaliação de fungicidas para isolamento *in vitro* de fungos patogênicos para invertebrados"
Orientador: professor Wolf Christian Luz (IPTSP)
Data da defesa: 20/11/2006

Cultura Visual - Faculdade de Artes Visuais

• Aluna: NANCY DE MELO BATISTA
Título: "a gravura como poética atual e alguns paradigmas de uma velha tecnologia: uma produção de gravura em metal"
Orientador: professor José César Teatini de Souza Climaco
Data da defesa: 01/11/2006

• Aluna: NAIA MEDIANEIRA MESSERLIAN LABELLA
Título: "arte e moda: espaços de junção"
Orientadora: professora Miriam da Costa Manso
Data da defesa: 11/09/2006

• Aluno: RAFAEL ALVES PINTO JÚNIOR
Título: "os azulejos de portinari como elementos visuais da arquitetura modernista brasileira"
Orientador: professor Luis Edegar de Oliveira Costa
Data da defesa: 11/12/2006

DOCTORADO

Medicina Tropical - Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP)

Área de concentração: Doenças Infecciosas e Parasitárias
• Aluno: WALDEMAR NAVES DO AMARAL
Título: "Diagnóstico da toxoplasmose fetal mediante identificação de anticorpos específicos no líquido amniótico"
Orientador: professor Roberto Ruhman Daher (IPTSP)
Data da defesa: 18/10/2006

Área de concentração: Microbiologia
• Aluna: FABIOLA SOUZA FIACCADORI
Título: "Prevalência da infecção pelo vírus da hepatite A em indivíduos com suspeita de hepatite, na cidade de Goiânia, Goiás: determinação dos genótipos e subgenótipos virais".
Orientadora: professora Célia Maria de Almeida Soares (ICB)
Data da defesa: 27/11/2006

Área de concentração: Doenças Infecciosas e Parasitárias
• Aluna: ROSANE RIBEIRO FIGUEIREDO ALVES
Título: "Infecção cervical por múltiplos tipos do papilomavírus humano em adolescentes sexualmente ativas: Prevalência, anormalidades citológicas e fatores associados"
Orientador: professor Joaquim Caetano de Almeida Netto (IPTSP)
Data da defesa: 20/11/2006

UFG experimenta softwares livres

OBJETIVO É QUE, A PARTIR DE 2008, TODOS OS ÓRGÃOS ADMINISTRATIVOS UTILIZEM PROGRAMAS DE CÓDIGO ABERTO

O Brasil está entre os poucos países do mundo que possuem legislação específica de proteção à indústria do *software*. Desde 1998, os programas de computador ficaram incluídos no âmbito dos direitos autorais, sendo proibidos a reprodução, a cópia, o aluguel e a utilização de cópias feitas sem a devida autorização do titular dos direitos autorais. Mesmo assim, em 2005, de cada 100 *softwares* instalados em microcomputadores no País, 64 eram piratas.

As Instituições de Ensino Superior, involuntariamente, têm colaborado com as irregularidades causadas pela pirataria de programas de computador. Elas ensinam na graduação a utilização dos *softwares* que serão as ferramentas de trabalho a serem utilizadas pelos estudantes em suas vidas profissionais. Entretanto, o que é aprendido gratuitamente na universidade será cobrado na atuação profissional. "A indústria de *softwares* vicia e depois cobra. Com isso, acabamos por alimentar a pirataria porque, depois de formado, o ex-aluno faz, na maioria das vezes, opção pelo produto pirata, uma vez que é muito mais barato que o original", afirma o professor Hugo do Nascimento, coordenador de informática da Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos (Prodirh) da UFG.

Para reverter esse quadro, a UFG adotou a utilização dos softwares livres como padrão, pois oferecem a liberdade de execução do programa para qualquer propósito, por qualquer tipo de pessoa física ou jurídica, para qualquer tipo de traba-

lho ou atividade, sem que seja necessário atender a alguma restrição imposta pelo fornecedor. A partir do dia 1º de maio de 2008, todos os documentos trocados pelos órgãos da UFG serão feitos com o aplicativo de escritórios *Open Office*, cujo funcionamento está sendo ensinado aos servidores da universidade. Atualmente, quatro máquinas já operam, em caráter experimental, na Prodirh, com o sistema operacional livre Ubuntu.

Para o ano de 2008, será feito um levantamento das necessidades de *software* para atender todas as unidades e órgãos da universidade, com a finalidade de apresentar opções livres equivalentes. Outra ação será o gerenciamento, por parte da coordenação de informática da Prodirh, na aquisição dos softwares proprietários a fim de reduzir custos. Será verificada a possibilidade de licença acadêmica e, posteriormente, será negociado o preço do que realmente precisa ser comprado. Ainda em 2007, a UFG irá intensificar a instalação automatizada de laboratórios de ensino, utilizando o Sistema Operacional Linux, que será possibilitada pela revitalização de máquinas antigas.



Servidores da UFG fazem treinamento para utilização de softwares livres

Independência Tecnológica - A informática penetrou nos mais diversos setores da economia mundial e colocou-se no centro das transformações das sociedades contemporâneas. E a independência tecnológica nessa área tornou-se estratégica. Adotar o padrão aberto de *software* pela universidade é fundamental para colaborar nesse sentido, uma vez que o *Software Livre* possibilita liberdade de conhecimento. Conhecer o código, poder alterá-lo, modificá-lo e redistribuí-lo é fundamental para a apropriação coletiva das novas tecnologias. Com o *software* de padrão fechado não é possível ir além da utilização do programa de computador como mera ferramenta.

"Quando utilizamos *software* proprietário é como se comprássemos um bolo sem a sua receita, ou seja, podemos comer o bolo, mas não pode-

mos aprender como ele é feito. Já com o *software* livre é como se o bolo viesse com a receita. Além de comê-lo, nós podemos fazer outro depois, ou modificar sua fórmula para fazer um bolo melhor ainda", afirma Edgard Piccino, assessor do Instituto Nacional de Tecnologia da Informação, órgão vinculado à Casa Civil da Presidência da República, que esteve em Goiânia para participar do III Fórum Goiano de *Software Livre* (III FGSL), realizado nos dias 27 e 28 de outubro, na UFG.

Uma mudança como essa, acompanhada de uma ampliação dos estudos na área, pode transformar o Brasil em um exportador de inteligência, ao invés de continuar um exportador de matéria prima. Para isso, Piccino sugere a criação de uma Agenda Digital - com partici-

pação do governo, da sociedade civil e da iniciativa privada - para as próximas décadas, com metas claras a serem atingidas para garantir: a universalização do acesso aos computadores e à internet, a formação crítica das comunidades produtoras de informação, o barateamento dos equipamentos de informática e a qualificação profissional da população. Para o sucesso da medida, deve-se ainda investir em capacitação e qualificação de pessoal, em um plano de conectividade em banda larga, e no barateamento e reciclagem de computadores.

Outro aspecto importante é em relação à Educação a Distância (EAD). A tecnologia livre serve melhor a EAD pelo fato de serem abertas à modificação e adaptação às necessidades pedagógicas. Os *Softwares Livres*, assim como livros, músicas e filmes, são meios de informação que podem se tornar conhecidos quando professores têm liberdade para alterá-los e adaptá-los localmente à sua necessidade. E mais, podem colaborar com outras instituições de ensino, procurando formar uma rede cooperativa e solidária de ensino. "Isso induz à liberdade de conhecimento porque os materiais didáticos tendem a ter formatos mais abertos, e para acessá-los basta baixar *software* na Internet e importá-los. É diferente do *software* proprietário, que procura fechar seus formatos de dados para aumentar a dependência dos clientes e manter um modelo de negócio", afirma Marcelo Akira, mestrando em EAD pela Universidade Federal do Ceará, que também esteve presente ao III FGSL. (Alfredo Mergulhão)

Universidade utiliza telefonia pela internet

Vários departamentos e setores da UFG já estão usufruindo do novo serviço de telefonia que permite fazer ligações interurbanas ao custo da telefonia local. Isso é possível graças ao serviço de telefonia IP - ou Voip (Vox Over Internet Protocol) - implantado pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa para as instituições usuárias da rede acadêmica nacional, o *fone@RNP*.

O serviço permite a comunicação por voz via internet, usando computadores, telefones IP ou outros aparelhos telefônicos, entre diversas instituições de ensino e pesquisa brasilei-

ras. A maior vantagem do *fone@RNP* é a redução significativa dos custos com ligações, especialmente as de longa distância.

Com ele, as ligações interurbanas podem ser feitas até para fora do país, por qualquer pessoa, de quaisquer aparelhos citados. O limite é o alcance da rede de telefonia IP. Outra vantagem do serviço é a mobilidade. Mesmo fora da instituição de origem, o usuário poderá levar consigo o seu ramal, usando um *laptop*, um telefone IP ou um aparelho comum acoplado a um adaptador para conexão à Internet.

Todos os computadores da instituição, conectados à rede, podem ser transformados em um terminal de telefonia IP, ou seja, serem transformados em ramais telefônicos, ampliando o número de ramais da instituição.

Na UFG, o serviço está sendo disponibilizado inicialmente em caráter restrito para os servidores (docentes e técnico-administrativos) e somente com o uso do telefone fixo. Em breve, o acesso será possível via rede de computadores. Para tanto, a UFG dispõe de dez linhas, acessadas pelo número 3501-9203.

Para efetuar ligações, é simples:

- disque o número 3501-9203;
- um serviço de voz começa a fornecer instruções sobre como usar o sistema; não é necessário esperar o fim da gravação para iniciar a discagem.
- digite o número desejado, com zero antes do DDD. Para Brasília, por exemplo: 061-1234-5678 (nú-

mero fictício). Se houver ruídos na ligação, desligue e tente de novo.

O professor Hugo Alexandre Dantas do Nascimento, coordenador de Informática da Prodirh e do Centro de Informação e Teleprocessamento (Cit/UFG), lembra que o sistema Voip ainda está em fase de implantação e nem todas as universidades brasileiras e centros de pesquisa estão em operação, mas isso é uma questão de tempo.

Mais informações podem ser obtidas no site da RNP: <http://www.rnp.br> ou www.rnp.br/voip/instituicoes/ (nacionais) e www.rnp.br/voip/instituicoes/internacionais.html

Transição tranquila

NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE ADOLESCÊNCIA CUIDA DA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE JOVENS ENTRE 10 E 19 ANOS

Elas não são mais crianças, mas também não podem ser chamadas de adultos. A adolescência, como fase de transição, é um período extremamente problemático. Em parte por causa das mudanças físicas e psíquicas que ocorrem nos jovens, mas também por ser neste período que se refletem os traumas da infância.

Pensando na saúde desse grupo específico de pacientes é que foi criado o Núcleo de Estudos e Coordenação de Ações para a Saúde do Adolescente (Necasa), que presta atendimento médico, psicológico, além de dar aos jovens a chance de esclarecer dúvidas muito comuns nesta fase da vida.

O programa é vinculado à Pró-reitoria de Extensão e Cultura (Proec) da Universidade Federal de Goiás (UFG) e conta com uma equipe multidisciplinar, formada por médicos, psicólogos, enfermeiros, pedagogos e assistentes sociais.

Segundo a assistente social do Necasa Veralúcia Pinheiro, a maioria dos jovens encaminhados ao núcleo possui baixo rendimento escolar. Não raramente, o Necasa também recebe adolescentes envolvidos com drogas ou vítimas da violência (inclusive sexual). A assistente social explica que, freqüentemente, esses problemas são reflexos de episódios traumáticos ocorridos na infância. "A adolescência é uma consequência da infância", explica Veralúcia.

História - O Necasa surgiu em 1988, após um longo período de discussões (algumas em âmbito nacional) sobre os direitos da criança e do adolescente. Suas raízes estão em um grupo de estudos, criado no Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da UFG, que se dedica há 20 anos ao atendimento de jovens, entre 10 a 19 anos.

Um ano antes da oficialização do programa de extensão, o Departamento de Ginecologia e Obstetria também se integrou ao grupo e passou a realizar atendimento específico a meninas grávidas.

O tratamento do núcleo consiste em prestar atendimento médico e psicológico aos jovens, além de grupos formativos, que tratam de temas como sexualidade, violência e qualquer outro assunto que interesse ao grupo. Desta forma, o Necasa possibilita ao adolescente tirar dúvidas e se informar sobre temas que, na maioria das vezes, não são discutidos em casa ou na escola.

Uma benção cedo demais - Elas ainda são meninas. A maioria tem entre 15 e 17 anos, mas todas já carregam o peso de ser responsável por outra vida. As meninas que conheci durante minha visita à reunião com as gestantes revelaram algumas surpresas sobre a forma como estas jovens encaram o fato de viver a maternidade tão cedo.

O grupo era composto por seis meninas, um número pequeno, mas compreensível, se analisarmos o tamanho da sala em que é feita a reunião. A maioria já está com a barriga bas-

tante evidente. Duas delas estão a menos de um mês para o parto. Todas afirmam receber o apoio da família e dos pais das crianças, fato que nos leva a crer que este grupo específico é formado por privilegiadas.

Rúbia de Cássia Oliveira, a psicóloga que orienta o grupo, me diz que as meninas engravidam freqüentemente de homens com idade entre 19 e 23 anos. Apesar de o Necasa já ter atendido casos de jovens grávidas aos 11 anos, casos como esses parecem ser uma minoria.

Flávia (nome fictício), uma das meninas do grupo, já está na segunda gravidez. Ela diz que teve o primeiro filho aos 14 anos e que, desde então, está casada com o pai das crianças. Pergunto se ela se sente mais experiente agora, mesmo tendo apenas 17 anos. Ela se limita a sorrir meio tímida e responde: "A gente amadurece". Ela conheceu o Necasa somente durante a segunda gravidez. Foi encaminhada ao núcleo após realizar o exame pré-natal no Hospital das Clínicas da UFG. Ela afirma que, fora do Necasa, nunca teve espaço para esclarecer dúvidas sobre sexualidade e que o projeto serviu como uma forma de corrigir esta deficiência.

Flávia é uma menina com os traços bonitos, assim como muitas que conheci durante a visita. Todas possuem o mesmo olhar enigmático, como se olhassem um ponto fixo, mas ao mesmo tempo, mirassem o vazio. Se estivesse estudando, Flávia estaria cursando o segundo ano do ensino médio, mas teve de interromper por conta da segunda gravidez. Durante a primeira gestação, ela também teve de ficar longe da escola.

Exceto pela segunda gravidez, a maioria das meninas do grupo tem uma história muito parecida com a de Flávia. Todas engravidaram do namorado, algumas já estão casadas ou ainda vão se casar. Todas reclamam de praticamente as mesmas coisas: enjoos, vômitos, desejos nas piores horas possíveis, mudanças súbitas de humor. Reclamam também dos irmãos, que parecem irritá-las mais do que qualquer outra coisa.

Rúbia explica que estas alterações são muito comuns durante este período. Nem todas as grávidas (jovens ou não) possuem uma gestação tranquila. Das seis meninas do grupo, só uma não reclamou desses sintomas. Quanto aos problemas com os irmãos, a psicóloga explica que em sua maioria, estas jovens possuem irmãos mais novos e a fragilidade do momento leva a um desentendimento. No entanto, ela não descarta a hipótese da tensão gerada por uma gravidez.

Além do trabalho com as gestantes, o Necasa também mantém um grupo formado por meninas não grávidas. A idéia é prevenir que elas vivam as mesmas dificuldades pelas quais garotas como a Flávia tiveram de passar. Esta, ao ser perguntada sobre seus planos para o futuro, diz querer retomar os estudos e arrumar um emprego, mas também inclui: "Quero construir minha casa". Um sonho muito adulto para uma menina de 17 anos. **(Matheus Álvares Ribeiro)**

Rúbia de Cássia Oliveira em dá orientação psicológica ao grupo de gestantes do Necasa



Fotos: Carlos Siqueira

